





NOTAS

ESPIRITUAIS

EXPOSITO DE

...
...
...
...

...
...
...

EM

Col



Universidade de Coimbra
Faculdade de Letras



1317775751

MOTIVOS

ESPIRITVAES.

COMPOSTOS DE NOVO, E
acrescentados por o Padre Frey Rodrigo de
Deos, Capucho da Prouincia de Ar-
rabida, natural de Britiande,
junto a Lamego.

Dedicados a Nossa Senhora da Arrabida.

A folha seguinte declara o q̃ este liuro contẽ.



*ma ana
es Gracea*
Anno

*dos sen o fmg
dominico sfo*

1633.18.67

Sala	CF
Est.	F
Tab.	2
N.º	8

LETRAS DE COMBRA
Biblioteca
Central

Com todas as licenças necessarias. 28860

EM LISBOA. Por Antonio Alvarez.

Comunidade

MOTIVOS

De la Real Academia de la Lengua Mexicana
 para el uso de la Real Academia de la Lengua Mexicana
 en el uso de la Real Academia de la Lengua Mexicana
 en el uso de la Real Academia de la Lengua Mexicana
 en el uso de la Real Academia de la Lengua Mexicana
 en el uso de la Real Academia de la Lengua Mexicana
 en el uso de la Real Academia de la Lengua Mexicana
 en el uso de la Real Academia de la Lengua Mexicana
 en el uso de la Real Academia de la Lengua Mexicana
 en el uso de la Real Academia de la Lengua Mexicana
 en el uso de la Real Academia de la Lengua Mexicana

ADVERTENCIA

El presente libro es propiedad de la Real Academia de la Lengua Mexicana y no se permite su venta ni su distribución en forma de libro o de cualquier otro modo sin el consentimiento expreso de la Academia.

Los derechos de esta obra están reservados.

México, D. F., 1910.

Por Antonio Alvarado

México, D. F., 1910. Por Antonio Alvarado

México, D. F., 1910.

NESTES Motiuos claramente se mostra,
quanto qualquer fiel Christão pode cõ-
tentar, honrar, & louuar a Deos, & a nossa
Senhora, & a todos os Sanctos: & quaõ gran-
des thesouros pode adquirir por meyo do
Sanctissimo Sacramento do altar. Veja-se na
primeira folha as sete perguntas, que sam
pera notar.

Depois deste tratado se segue outro muy
vtil, breue, & claro da Oraçam mental, cõ-
posto polo P. Fr. Alonso de Medina.

L I C E N C I A S.

VI este liuro cujo titulo he Motiuos Es-
pirituaes, composto por o muyto de-
uoto, & Religioso Padre Fr. Rodrigo de
Deos, da penitente Prouincia da Arrabada
do Seraphico Padre S. Francisco: ja impres-
so, & aprouado polo Sancto Officio. Com
tem muita deuação, & spiritu, & sera de vti-
lidade espiritual a todos os que tratarem de
sua saluação. Pelo que se lhe pode dar a li-
cença que pede pera o imprimir. Em S. Do-
mingos de Lisboa 1. de Agosto de 1630.

*Fr. Thomas de S. Domingos,
Magister.*

VI este liuro, & podese dar licença pera
o tornarem a imprimir, porque não ha
nelle cousa que o impida. S. Domingos de
Lisboa de Nouembro de 1630.

Frey Diogo Ferreira.

Vistas as informações podese imprimia
este liuro, & depois de impresso torne
conferido com seu original pera se dar li-
cença pera correr, & sem ella nam correrá.
Lisboa aos 22. de Nouembro de 1630.

G. Pereira. D. João da Silva.

D. Miguel de Castro. Francisco Barreto.

Fr. Antonio de Sousa.

Dou licença para se poder imprimir este
liuro intitulado Motiuos Espirituaes cõ-
posto pelo Padre Fr. Rodrigo de Deos. Lis-
boa 26. de Setembro de 1633.

João Bezerra Iacome,

Chantre de Lisboa.

Que se possa imprimir estes Motiuos Es-
pirituaes, vistas as licenças do Sancto
Officio, & do Ordinario, que offerece, &
depois de impressos tornarâ a mesa para se
taixar, & sem isso não correrão, em Lisboa
a 27. de Setembro de 1633.

Cabral.

Barreto.

Luis Barreto.

EStà conforme com o seu original. Lisboa 25 de Outubro de 1633.

*Fr. Thomas de S. Domingos
Magister.*

VIsta a conferencia pode correr este liuro. Lisboa 25. de Outubro de 1633.

C. Pereira. D. João da Silva.

Francisco Barreto.

Manoel da Cunha. F. João de Vasçócelos.

TAxão este liuro em cento & cinquenta reis em papel a 31. de Outubro de 1633.

Salazar. Barreto.

Luis Barreto.

Licen-

LICENÇA DO Prouincial.

DOV licença a Antonio Alvarez
Impressor de liuros para imprimir
terceira vez o liuro de *Motivos
Espirituaes* que compos o Padre Frey
Rodrigo de Deos, Padre desta Prouin-
cia, porque tem licença da Sancta In-
quisiçam, & do Ordinario. Em Lis-
boa a 8. de Outubro 1633.

Fr. Iacome Perègrino,
Ministro Prouincial da
Arrabida.

SO.

SONETO DE FREY AGOSTI-
nho da Cruz a esta obra.

A Quelle que na vinha do Senhor
Trabalha por cauar proueito alheo
Tanto do proprio seu fica mas cheo,
Quanto mais do commum foi cauador.
Custuma a pagar diuino amor,
A quem buscar o quer por este meio,
Primeiro: como aquem mais tarde veio,
E tanto como o mais madrugador.
Aqui nesta doutrina claramente
Se ensina, porque via como, & quando,
Offerta faz a Deos mais excellente.
Todo o que dignamente coniungando
Offerece a Deos Padre omnipotente,
Seu Filho, sua gloria acrescentando.

O P T R O.

O Vos que andais de achar câ desejosos,
Modos de hōrar sē fim mais a Trindade,
O melhor se vos da aqui com breuidade
Nesses Motiuos santos amorosos.
Nelles tendes lououres copiosos
De summo grao, & grande dignidade,
De

De quem trata, & recebe a Magestade
Que temem olhar no Ceo os gloriosos.
O alto sacrificio de honrar digno
A nos tam proueitoso a Deos aceito,
Cõ q̃ he toda a Trindade engrandecida,
Sagrada Hostia, viatico diuino
Que offerecida ao Padre em effeto,
Lhe dou gloria infinita, & sem medida.

*SONETO DE DOM MANOEL
de Portugal a esta obra.*

EM tam asperos tempos, tam crueis,
Esta alta inspiraçam de tal conceito
Destesla vos Senhor âquelle peito,
Que cella vossa gloria entre os fieis,
Contra os Anjos immundos, & infieis,
Traidores a fe, por seu respeito,
Que dizendo q̃ creem, negam defeito
A ao que obrando dixestes, tam rebeis.
Este spirito os encontra celebrando
Com esta obra do diuino Sacramento,
Que voar ao Ceo com elle ensina.
O alta inspiraçam, diuino intento,
Pois da modo ao fiel, que afsi va dâdo
Ao altissimo Deos gloria diuina.

TABOADA DOS CAPITV-
los que na primeira parte deste
liuro se contem.

*Primeiramente se seguem sete admiraveis pre-
guntas das quaes depende todo
este Tratado.*

Capitulo primeiro que contem a resposta da
primeira pergunta.

Capit. II. E resposta da segunda pergunta.

Capit. III. E resposta da terceira pergunta.

Capit. IIII. E resposta da quarta, & quinta
pergunta.

Capit. V. E resposta da sexta pergunta.

Capit. VII. Como a alegria que ha Senhora rece-
be nesta offerta he grandissima.

Capit. VIII. De quanto Deos se contenta desta
diuina offerta, & de quantã efficacia he, pera
por ella auer misericordia dos pecadores.

Capit. IX. Da dignidade dos Sacerdotes, & da
reuerencia, & acatamento que se de

Capit. X. Que os Sacerdotes

cõsciencia

miss

TABOADA:

Capit. XI. Que os escrupulos não os ham de apár-
tar de celebrar cada dia.

Capit. XII. Que a deuação sensuvel nam he sinal
de hũ estar mais disposto pera celebrar, nẽ es-
tar indeuoto he parte pera deixar de o fazer

Capit. XIII. Preparação que o Sacerdote deue
fazer antes da missa, a qual tamhem lhe po-
de seruir de momento.

Capit. XIIIII. De algũas aduertencias pera o Sa-
cerdote que vay a celebrar.

Cap. XV. Como o Sacrificio da Missa que hoje
em dia sacrificam, & offerecem os Sacerdo-
zes he aquelle mesmo quanto a cousa offereci-
da & ao seu ser, & sustancia, que o Summo
Sacerdote Christo offereceu no altar da Cruz
mas nam quanto ao modo, & figura em que
agora o offerecem.

TABOADA DOS CAPITV

los da segunda parte.

Capit. I. Nam somente os Sacerdotes
os outros Christãos po-
de que aqui se
& lou-

TABOADA.

uor infinito, que damos os Sacerdotes, & como
& quando o poderam fazer.

Capit. II. Que Christo nosso Senhor recebe gran-
de honra, & contentamento, de que se fre-
quente o Santissimo Sacramento.

Capit. III. Qual seja a disposiçam bastante pe-
ra receber o Santissimo Sacramento, &
qual a que se deue procurar: do mesmo Au-
thor Molina.

Capit. IIII. Das excellencias, & louvores
do Santissimo Sacramento.

Capit. V. Como nenhũa cousa de quantas possuim-
os he mais propriamente nossa q̃ Deos.

Capit. VI. Como Deos nosso Senhor custuma
muitas vezes dilatar o despacho das justas
petições, que lhe fazemos pera o conceder em
tempo mais conueniente, & proueytofo.

Capit. VII. Como Deos nosso Senhor he hum bẽ
de tal qualidade, que quem de verdade o pos-
sue o pode muitas vezes dar a quem quizer
sem por isso ficar sem elle.

Capit. VIII. Que não se deuem enfadar os Chri-
stãos de fazer esta offerta muitas vezes quã-
do comungam, & quantas mais vezes a fo-
rem

TABOADA.

rem fazendo, tanto mais iram a Deos contentando.

Capit. IX. Como ainda que a pessoa de Deos Filho seja hũa mesma cousa com o Padre, & Spiritu Sancto, & sempre estè no Ceo presente a todos os Sanctos, & de sua vista recebam a gloria que tem. Com tudo essa mesma gloria, & contentamento damos de nouo a toda a Beatissima Trindade, & a todos os Sanctos quando fazemos esta offeria, & quanto a estimam quando lha apresentamos.

Capit. X. De quanto importa, & pera que effecto entender o Christão ser esta offeria de tam grande valor diante de Deos, & dos Sanctos.

Capit. XI. Em fauor das almas do Purgatorio, & dalgũas rezões, q̃ ha para podermos creer que os Sacerdotes, & os outros Christãos podem cada dia liurar milhares dellas (se quiserem) das penas que padecem.

Capit. XII. Da intençam com que os Christãos deuem fazer suas boas obras pera mais contentarem a Deos, & elle as estimar, & andarem mais aporelhados pera poderem fazer esta diuina offeria.

TABOADA DOS CAPITV.
los da terceira parte.

Capitulo primeiro. Da intençãõ cõ que de-
uemos fazer esta diuina offerta, pera que
contentemos com ella mais a Deos, do que lhe
poderemos contentar doutra algũa maneira.

Capit. II. E primeiro modo pollo qual se pode
fazer esta sancta offerta.

Capit. III. E segundo modo de offerecer esta of-
ferta, & preparaçam excellente pera pagar-
mos as horas canonicas, & outras quaesquer
orações per hum muy alto, & perfeito modo.

Capit. IIII. E terceiro modo de offerecer esta
offerta pello qual se pode conuersar cada dia
com toda a corte celestial.

Capit. V. E quarto modo de offerecer esta of-
ferta.

Capit. VI. De outros muitos modos com que hum
Christam pode andar perpetuamente (ao me-
nos virtualmente) offerecendo a Deos seu
unico Filho.

Capit. VII. Em que lugar pera mais proueito,
& recolhimento nosso deuemos buscar a Deos

&

TABOADA:

& apresentarlhe nossas offertas.

Capit. VIII. Da necessidade que tem das virtudes, & guardar seu coração liure, & desembaraçado quem quer apresentar a Deos a diuina offerta de seu filho.

Capit. IX. Como por meyo destas santas offertas se pode cada dia saquear o Ceo.

Capit. X. De algũas cousas que nosso Senhor cõmunicou a hũa pessoa espirital, sobre a materia que se trata neste liuro.

Capit. XI. De alguns milagres que se prouam a verdade de estar Christo nosso Senhor realmente no Sanctissimo Sacramento.

Capit. XII. Em que se exhorta o leitor a que folgue dese chegar aos diuinos misterios.



*SEGVESE HVA ORACAM QUE
deue dizer cada dia quem se dà a ella.*

O Alto, & glorioso Deos, & meu Senhor Iesu Christo, alumia y as treuas de meu coração, & dayme fé direita, esperança certa & charidade perfeita, & conhecimento de vos Senhor, assi que eu faça a vossa santa, & verdadeira vontade. Amen. Daimede conhecimento de mim verdadeiro. Daimede verdadeira contrição, sentimento, & conhecimento de minhas culpas, & perdoaymas. Recebeime em vossa graça. Nam me permitaes que mais vos offenda, nem ainda em hũa imperfeçam. Alimpaimede este coração tão sujo. Não permitaes que me lembre cousa algũa, salvo vos. Quietaimede esta mente tão inquieta. Liuraimede escrúpulos desnecessarios. Liuraimede sono na oração, & no officio diuino. Daimede graça pera resistir, & vencer todas as tentações que me vierem. Daimede huma memoria de vos continua, limpa, quieta, & clara. Fazeime qual me quereis, dentro, & fora, na alma, & no corpo. Daimede vosso amor puro, & perfeito. Daimede vosso amor inseparavel. Acendei em minha alma hũ grãdissimo fogo
de

de vosso diuino amor, & fazei q̄ sempre nella arça, q̄ nunca se apague. Daime perfeito odio, & aborrecimêto de mi mesmo. Daime amor do proximo verdadeiro. Daime todas as virtudes em sūma perfeição. Daime perfeita faude, se cō ella vos hei mais de seruir. Daime vida pera q̄ vos faça muitos seruiços Ordenai de mi, & de todas minhas cousas aquillo q̄ seja pera mayor gloria vossa, & saluação de minha alma, & quietação da minha cōciencia. Daime muito inteira cōformidade (em todas as cousas) cō vossa santa vōtade. Isto mesmo eōcedei a todos os q̄ viuẽ, & hão de viuer. E a todas as almas que estão no Purgatorio leuaya a vossa gloria pera que arção em vosso amor. Acodi a todas as necessidades do mundo de todas as creaturas, do mar, & da terra, de almas, & corpos, afsi como sabeis ser necessario segūdo vosso infinito poder. Deos meu por vos mesmo, por os merecimêtos da vossa Sanctissima Paixão, polos merecimêtos, & orações da Sacratissima Virgẽ Maria, & de todos os q̄ de vos gozão, vos rogo me cocedais isto q̄ vos tenho pedido. E minha intêçaõ he sempre volo estar pedindo rogouos humilmête mo esteis vos sempre cōcedêdo (se a vos apraz) pera louuor, e gloria vossa. O Madre de Deos sede nossa auogada. Todos os q̄ gozais do Altissimo sede nossos abogados. Amen.

PRIMEI-

PROLOGO QVE DECLARA O
 intento do Author.

COnsiderando hum Religioso as grandes
merces, que nosso Senhor tem feito, &
faz de continuo aos homês, & ser tão gran-
de o amor com que os ama, & sempre amou
que deseioso de os levar todos ao Ceo (aue-
ndo elles perdido por o peccado do primeiro
homem) se quis fazer homem por amor del-
les, & dar por elles a vida, & honra, padecen-
do morte turpissima cõ muitos, & mui gran-
des tormentos, & sobre tudo darlhes a si mes-
mo no Sanctissimo Sacramento da Eucharis-
tia, & ficar nelle com elles até o fim do mun-
do, pera cada dia o poderẽ tratar, & receber
dentro em suas almas, & corpos. Deseioso
pois este Religioso, q̃ por estas tão grandes
merces, & por todas as mais que tem feitas
às criaturas, lhe dem por ellas hum tal gene-
ro de louuor, & honra, que seja de todo pon-
to infinita escreueo o presente tratado, no
qual claramente se verá de que maneira po-
dera todo o Christam dar muitas vezes em
hum mesmõ dia, & hora, a Beatissima Trin-
dade, & a toda a corte celestial o sobre dito
louuor, & honra, o que, posto que pareça im-
possivel a todo poder, que não for diuino, cõ
¶ tudo

PROLOGO.

tudo o diuino amor o fez muy facil, & muy possiuel a todo o poder, & querer humano (que for sogeito a Santa Igreja de Roma) ordenando, que possamos obrar por elle cõ elle, & nelle, o que senaõ pode obrar por outra algũa via. Por tanto quem desejar dar a Deos a tal honra, & gloria, & occuparse em tam alto, & tam diuino exercicio, lea com deuacão, & atençam o presente tratado, & vera claramente cõ quanta facilidade o podera fazer todas as vezes que quiser.

O que nelle se deue notar, & porque todo o Christão deue folgar de o ler, & de obrar o que nelle estã escrito, he que nam se poem nelle cargas, ou leis a quem o quiser fazer senaõ samente aquellas, que por a lei de Deos he cada hum obrigado a guardar, de maneira, que sã com hũa pessoa estar em graça (na qual pode conjeturar, que estã trabalhando por trazer sua alma limpa de pecado mortal) podera obrar a mais alta, & excelente obra, & de sua natureza a Deos mais aceita q̃ todas quantas por outra via, criatura algũa pode obrar, & cõ a liçam deste tratado se abríram mais os olhos do entendimento a todos os que com singeleza do coraçam, deuotamente o quiserem ler, pera virẽ a ter mór conhecimento da virtude, & excellencia de hum

P R O L O G O .

hum dos mais altos misterios de nossa fé Catholica, do que por ventura tiueram em todos os dias que viveram. O qual misterio (q̄ he do Santíssimo Sacramento do altar) quanto he mais cômum a todo o pouo Christão, & quanto mais que todos os outros se traz cada dia entre mãos, tanto mais se deue estimar aquella doutrina, por meio da qual se acquire maior deuação, & reuerencia a este misterio Sacrosanto, & se pode vir em maior conhecimento de sua grande dignidade & valor, & das grandes marauilhas que por meyo d'elle pode cada dia obrar muitas vezes qualquer alma Christãa, como nelle se verá.

E se com rezam seria muyto pera estimar aquelle instrumento musico, que com hũa sô tecla, ou corda deuidamente tocada, por qualquer pessoa fizesse juntamente com hũ sô toque todos os generos de suaves musicas & consonancias que a tal pessoa podesse de sejar, ou que algum Principe desejasse ouuir. Com muyto mais rezam se deue estimar o instrumento musico spiritual, que neste tratado muitas vezes achará quem o quizer ler cujo suauíssimo, & mui alegre som causado de hũa sô tecla, ou corda, que todo o bom Christão pode muitas vezes tocar (isto he)

P R O L O G O .

com hum so acto , que pode muitas vezes
fazer com facilidade , recreara tam suaue-
mente os ouvidos de Deos, & de toda a cor-
te celestial, com tantos generos de celestiaes
musicas , & alegres soés que com nenhúas
palauras se pode dar a entender.

Se neste tratado se achar alguma palaura,
ou letra que em alguma maneira nam con-
corde com a verdade que tem , & prega a
Sancta Madre Igreja de Roma , o Author
delle a ha por nam dita , nem escrita , an-
tes tudo o que nelle estâ fogeita, & somen-
te a correição, & censura da mesma Santa

Igreja , em cuya fê , & obediencia
protesta viuer , & morrer,
como fiel Christão.

(*)



A O

AO PIO LEITOR:

HA muito tempo que trago no pensamento estas considerações do Sanctissimo Sacramento, sem ter nunca proposito de as imprimir. Porem como a materia de si he tam util, & suave, pois trata de como poderemos verdadeiramente louuar a Deos, & de como poderemos yr descobrindo, & gostando a infinita doçura, & suauidade do amor Diuino, que nelle está escondido, & acham de hora em hora as almas pias, que com humildade, & pureza frequentam esta mesa celestial; fiz alguns summarios, que approuados polo Santo Officio, & com licença sua communiquei de letra de mão a muita gente deuota, assi neste Reyvo, como fora delle. Foram tambem recebidos que algũas pessoas a que eu deuia muito respeito, & sogerãam me aconselharãõ que o imprimisse. Dispusme a obedecer com os arreços, que o conhecimento de minha pouquidade, & insufficiencia me representauam. Muita parte delle me foy tirado, vendo que o muy docto, & venerauel Padre Frey Ioam dos Anjos, da reformadissima Prouincia de Sam Joseph em Castella, o estimou em tanto, que os ouue por

AO PIO LEITOR.

dignos de os authorizar, & honrar, metendo algumas clausulas delles no seu deuoto liuro da Luta Espiritual; as quaes despois o muy pio, & docto Padre Frey Antonio de Molina da Ordem da Cartuxa refirio, & engrandeceo no tratado terceiro capitulo 9. §. 2. & no capitulo 10. §. 2. daquelle excelente liuro, que compos da Instruçam, & dignidade dos Sacerdotes, dignissimo de todos os Christãos o não largarmos nunca das mãos. As aprouações destes dous varões tam doctos, & pios, me tiraram de todo o arreceo, & me deram animo pera se imprimir esta obra, tendo por certo que não parecera mal, o que pareceo bem ao juizo tam prudente de varões tão calificados. Ajuntouse a isto pera fazer mais grata esta minha obra, & com mais vontade a fazer imprimir yr juntamente acompanhada de hum tratado utilissimo da Oraçam mental, que compos o deuotissimo, & spiritual Padre Frey Alonso de Medina, Religioso da minha Prouincia, de tantas virtudes, & santidade, como podemos testemunhar os viuos que o conuersamos & muitas vezes nos admiramos do incançauel espirito de sua altissima oraçam. Em o qual
tratado

AO PIO LEITOR.

tratado se pode notar, que sendo o dito Padre de poucas, ou nenhũaas letras humanas, continuos exercicios, & eleuações da alma, com tanta viueza penetrou os segredos diuinos da Mystica Theologia que ninguem a escreveu mais facil, & claramente, & (se nam me engana o amor que a este Padre true) nem com mais utilidade, de quem se quiser exercitar, seguindo os documentos, & regras que no dito tratado aponta, especialmente nos tres ultimos capitulos; que elle sempre em vida exercitou, & guardou, & com exercicio, & uso aprendeo, & insinou.



DEDICAC, AM DO PRESENTE
*tratado a Virgem nossa Senhora
de Arrabida.*

O Beatissima, & gloriosissima Rainha dos Anjos Virgẽ Santa Maria de Arrabida Madre de Deos, minha Señora, a vos pois sois Patrona, defensora, & Senhora desta Santa Prouincia, & dos Religiosos della, eu o menor delles com a humildade, & submissam que posso vos offereço, & dedico o presente tratado pera infinita gloria, louuor & hõra da Beatissima Trindade vossa, & de toda corte celestial. Tende por bem Serenissima Emperatris de o fauorecerdes, aprouardes, & defenderdes, & de alcançardes graça a todos os que por elle se exercitarẽ pera se aproueitarem, & enriquecerem suas almas com o infinito, & inestimauel thesouro, que nelle com muita clareza ham de achar. Isto vos peço soberana Princeza por o amor de vosso muito amado Filho nosso Senhor Iesu Christo, que com o Padre, & Spiritu Santo viue, & reina Deos pera todo sempre. Amem.

PRIMEIRA PARTE.
 SETE PREGUN-
 TAS DAS QVAIS DEPENDE
 TODO ESTE TRATADO.

Primeira Pergunta.

QUE Couza ha no Ceo, ou na terra, em que cada hũa das tres diuinas pessoas da Santissima Trindade possa receber gloria, louuor, honra, & contentamento infinito?

Resposta primeira.

NÃO ha outra couza no Ceo, se não as mesmas diuinas pessoas, & na terra o Santissimo Sacramento.

Segunda pergunta.

SE he possiuel que algũa creatura mortal possa cada dia muytas vezes dar a cada hũa das diuinas pessoas, & a todas juntamente a tal gloria, honra, & contentamento infinito?

Resposta Segunda.

POSSIUEL he a qualquer bõ Christão poder dar a tal honra, & contentamento.

Terceira pergunta.

POIS he possiuel, perguntase: Porq̃ modo pode ser, ou de q̃ maneira se podera fazer

Motiuos Espiritues.

obra tam excellente, & tam diuina?

Resposta terceira.

Lease este liuro, & claramente se verá como isto pode ser

Quarta pergunta.

Sendo verdade como he, q̃ todos os Choros Angelicos, & todos os outros béauêrurados de cotino serué, louuão, hōrão, & dão contentamento a Deos tanto quanto elles podem: Perguntase, se serã possiuel a algũa creatura mortal fazerlhe por algũa via de cá desta vida hum seruiço, ou offerta de tal calidade, que em sua comparação fiquem sendo quasi nada todos estes seruiços, honras, & offertas, que por outra qualquer via lhe dão, ou podem eternamente dar todos os sobreditos moradores, & cidadãos da celestial Ierusalem.

Resposta quarta.

Possiuel he a todo bõ Christão fazer muitas vezes o tal seruiço, ou offerta cõ summo cōtentamêto de toda a Corte celestial.

Quinta pergunta.

Pois he possiuel, perguntase de que modo o podera fazer.

Resposta Quinta.

Lendose atentamente este tratado, se entenderã como pode ser.

Sexta

Sexta pergunta.

Sendo tambem verdade, que todas as noue Sordés dos Anjos, & todos os outros milhares de bemaumenturados louuão, & honrão quanto podem aquella gloriosissima Emperatriz do Ceo, como a verdadeira Senhora sua, & mãy do summo Emperador Deos, & Senhor nosso. Preguntase se ferâ possiuel a algũa creatura apresentarlhe tambem de cá da terra hum tal seruiço, ou offerta, de q elle receba tanta gloria, tanta honra, & contentamento, q todo quanto por outra via (conuem a saber por meyo doutra offerta, ou seruiço) lhe dão todos os bemaumenturados lá na patria celestial, fique sendo quasi nada em sua comparação.

Resposta sexta.

Mvyto possiuel he a toda pessoa Christã, limpa de peccado mortal, obrar muytas vezes tão excelente obra.

Septima pergunta.

Pois he possiuel fazerse tal hõra a Virgem nossa Senhora: Preguntase de que maneira se poderâ fazer?

Resposta septima.

Lease o tratado, & verse ha como se poderá fazer.

Adquirtese, que não se pergunta aqui se

Motivos E spirituaes.

se podem fazer as sobreditas cousas cõ fõs desejos, & piedosas considerações, ou vehementes actos de amor diuino: porque se alguem disser, que com os taes actos bem caleficados, se pode fazer o que está presuposto (pois he verdade, que Deos recebe desejos por obras quando falta possibilidade pera as fazer.) Responderemos, que semelhantes actos, & desejos são muy differentes das obras porque posto q̃ valhão tanto diante de Deos quantos forẽ os graos de charidade q̃ os produzirẽ, cõ tudo, como são desejos, & actos de todo interiores, & escondidos aos olhos humanos, não se vem, nem nos consta de sua valia diante de Deos, & o que se pergunta he, se se poderã fazer o sobredito por verdadeira obra, e acto expresso, & verdadeiramente palpauel, o qual o entẽdimento Christão claramente conheça, & confesse ser de valor infinito, & q̃ contenta a Deos infinitamente. A resposta desta aduertencia se acharã no 7. cap. desta primeira parte. Motiu. 4.

A declaração destas perguntas se contem por todo este tratado, especialmente nos seguintes capitulos desta primeira parte: he de grandissima vtilidade pera todo aquelle que conforme a ella se quiser aproueitar do precioso thesouro que aqui acharã.

Capit.

Capitulo 1. Que contem a resposta da
segunda pergunta.

I. Motiu. **A** Vendo Deos criado ao homem a sua imagem, & semelhança, tão nobre, & excellente criatura querendoo mais ennobrecer, & honrar, quis por o grande amor com que o ama, que podesse neste valle de lagrimas, & de miseria (pera louuor & honra do mesmo Deos, & infinito pro- ueito do homem) obrar cada dia muitas vezes hũa tão admiravel obra, que pera toda Beatissima Trindade fosse mayor honra, mayor louuor, & contentamento (da parte de hũa offerta infinita, que lhe pode offerer] que todas as que as Hierarchias Angeli- cas podem eternamente obrar no Ceo; & q os mesmos Anjos se dessem neste particu- lar por vencidos dos homês, & da tal obra se admirassem, & cõ grande alegria louuassem por ella a Deos. Isto ordenou a diuina sabe- doria, que todos os Sacerdotes podessem obrar por meyo do venerandissimo Sacramẽto do altar, & certo que he muyto pera sentir, & chorar andarem os Christãos com os seyos, & mangas cheas de muy suaves, & muy cheirosas rofas, sem sentirem o suauis- simo cheiro dellas; isto he, que tratão, & rece-

Motiuos Espirituâes.

bem tam frequentemente o Santíssimo Sãcramento da Eucharistia, sem cahirem na conta de quanta gloria, & louuor podem de continuo dar a Deos, & a todos os seus sanctos por meyo d'elle, & quanto podem com elle ajudar a todos os viuos, & defuntos.

2 Pera declararmos como se pode fazer obra tam admirauel, & diuina, he de notar, que cada hũa das tres diuinas pessoas da Santissima Trindade, tem em si mesma hõra, & louuor infinito, & o mesmo tem de cada hũa das outras duas, & de ambas juntamẽte, a rezão he, porque posto que as venerandas pessoas da Santissima Trindade, assi são distinctas em numero, que huma he a pessoa do Padre, outra a do Filho, outra a do Espiritu Sancto: com tudo de tal maneira são todos tres huma mesma cousa, que hũa são he a substancia, & a effencia de todas tres juntas, hũa sã sua diuindade, sua vontade, sua omnipotencia, & sua eternidade: Pello que o gosto, contentamento, & gloria, que cada hũa dellas tẽ de si mesma, essa mesma tem das outras duas, & de ambas juntamente, & a que cada hũa, ou ambas juntamente tem de si mesmas, essa mesma tem da outra terceira, & a que todas tres tem de si
junta.

juntamente, tem cada hũa de si distinctamẽte, porq̃ cada hũa dellas he essencial, & substancialmente Deos verdadeiro, & pello cõseguinte, cada hũa he louuor, gloria, & bem-aventurança infinita de si mesma, & de cada hũa das outras duas, & o verdadeiro, & summo bem. Mas inda q̃ cada hũa dellas he Deos verdadeiro (porque Deos he o Padre, Deos he o Filho, Deos he o Espiritu Sancto) não são por isso tres deoses: senão hum sô Deos, que cremos, & confessamos ser Trino em pessoas, & hum soo em essencia.

3 Prouase bẽ o que neste capitulo dizemos com o seguinte milagre referido por o Padre Frey Luis de Granada na segunda parte do Symbolo da Fê, §. decimo, onde diz, que em hum lugar de Italia chamado Monte Falco, em hũ mosteyro de freyras de santo Agustinho, faleceo hũa reigiosa deuotissima da paixão do Senhor: a qual despois de morta foy por especial dispensação do Senhor, tirado o coração, & aberto em duas partes, & se acharão nelle esculpidos todos os instrumentos da sagrada Paixão, & no bolsinho do fel, se acharão tres pedrinhas redondas, cada hũa taõ grande como hũa auelam, as quaes pezadas em hũa balança se acha, que tanto peza hũa soo, como as duas, &

tanto hũa como todas tres, porque tomão o pezo de qualquer dellas em outro qualquer material, & posto em hũa balança, & as tres pedras em a outra, tanto peza aquella sô como as tres: o qual milagre nos declara o mysterio da Santissima Trindade, na qual nam ha mais que hũa sô essencia, & tres pessoas: por onde não tem mais todas tres que hũa: nem hũa sô tem menos que todas tres, porq̃ a essencia de hũa, he a mesma de todas tres: este milagre está authenticado em scripto por o Reuerendo Cardeal Seripando, & visto, & referido por pessoas dignas de fê, assi Ecclesiasticos, como seculares.

Cap. II. E resposta da segunda pergunta.

1. Motiu. **P**Ois temos sabido, que cada hũa das sacrosantas pessoas da Beatisima Trindade, tem gloria; & contentamento infinito em si mesma, & he gloria, & bemaumentança de si mesma, diemos, que todos os Sacerdotes que estiuerem limpos de peccado mortal, lhe poderão dar cada dia muitas vezes o louuor, & contentamento q̃ temos dito, pois tem authoridade, & poder pera fazerem decer dos Ceos, & porse em suas mãos a segunda pessoa da Santissima Trindade, que he nosso Senhor Iesu Christo
& o

& o lograõ, & possuem, como cousa sua propria, & o podem offerecer a seu Eterno Padre milhares de vezes, pello modo que no seguinte Capitulo se dirâ, & no 2.3.4.5. & 6. da terceira parte.

2 Pera o que he de notar, que acabando o Sacerdote de pronunciar as palauras da Consagração sobre a hostia, com a intenção que se requiere, logo immediatamente fica tendo em suas proprias mãos a veneranda pessoa de Deos filho (q̄ he o verdadeiro suposto do Santissimo Corpo, & Sangue, & da Alma Sacratissima, que elle a si mesmo vnio.) E tem juntamente tambem cõ elle as venerandas pessoas do Padre, & do Espiritu Santo, as quae; por consequencia, & concommunitancia, & por a vnião, que todas tres juntamente tem em hũa mesma essencia diuina, forão, & são sempre presentes, & inseparauelméte vnidas â pessoa do Filho, & a pessoa do Filho a ellas, & juntamente com elle obrarão todas as obras que obrou. Pello que não hay outra Trindade perfeita, nem outro Deos, & Senhor, senão aquelle que o Sacerdote fica tendo em suas mãos, acabando de pronunciar aquellas santas palauras, com a intenção da Igreja; Porq̄ aquella Beatissima Trindade, & sô Deos verdadeiro, que

A 5

pello

Motiuos Espirituaes.

pello dito modo está na Hostia Consagrada, he o que está nos Ceos, he o q̄ está na Hostia Consagrada, & no Caliz Consagrado, do q̄ nunca algũ verdadeiro Christão duidou. Pello q̄ diz S. Agustinho: Por a natural vnião todo o Padre está no Filho, & no Espiritu Santo: & todo o Filho está no Padre, & Espiritu Santo, & todo o Espiritu Santo, está no Padre, & no Filho: nenhũa destas diuinas pessoas está fora das outras. E pedindo Sam Philippe ao Senhor Iesus, que lhe mostrasse seu eterno Padre, lhe respõdeo: Tanto tempo ha que conuerso com vós outros, & nam me tendes inda conhecido? Philippe quem a mi me vê, vê tambem a meu Padre, & sendo isto assi, como dizes tu mostranos o Padre? Não cres tu que eu estou no Padre, & que o Padre está em mi? E noutra parte diz: Eu & o Padre somos hũa cousa, como se dixe: Somos hũ sô Deos, hũ sô Senhor, hũa sô substancia, hũa sô bemaenturãça, & verdadeira alegria de todos os bemaenturados.

2 Pello que verdade infaliuel he, que acabando o Sacerdote de consagrar fica tẽdo em suas mãos toda a Beatissima Trindade, & que offerecendo ao Padre o seu vnigenito Filho, nelle lhe dá, & offerece tanta gloria, tanto louuor, & contentamento, quanto
toda

toda a Corte celestial por outra algũa via. Ihe não pode eternamente dar. No capitulo seguinte diremos, como se pode fazer esta offerta muitas vezes em hũa mesma hora.

Cap. III. E resposta da terceira pergunta.

1. *Motiv.* **T**Anto que o Sacerdote acaba de dizer as palavras da Consagração, pode, & deue cõ zelo, & desejo de dar a cada hũa das diuinas pessoas, toda a sobredita honra, & leuor, offerecer ao Eterno Padre cõ hũa amorosa, & humilde vontade a Sacratissima pessoa de seu muito amado Filho com seu purissimo corpo, & Alma Santissima, & fermosissima, que nelle infundio, qual com tanta certeza, & verdade em suas mãos tem depois da Consagração.

2 Esta obra, & esta offerta mais alta que os Ceos, & mais aceita, & apraziuel aos olhos de Deos, que todas as cousas que criou, he rezão, que todos os que somos Sacerdotes abramos os olhos, & aduirtamos como, & quando se deue fazer, pera q̃ nos desponhamos, & auientemos a attenção no tal tempo, lembrandonos actualmente, que offerecemos ao Padre eterno, & pello consequinte a toda a Beatissima Trindade, o verdadeiro, & summo bem, & tal, & tão grande, que
infinita-

Motiuos Espirituaes.

infinitamente se contenta nelle : nem algũ
entendimento criado , nem o mesmo Deos
pode inuentar outro mayor bem , nem ou-
tra gloria, & contentamento mais perfectõ
pois não he outra couza este tal bem senão o
verdadeiro Filho de Deos: assi que com ver-
dade podemos affirmar, que quem tal offer-
ta offerece ao Padre, offerece juntamente
a toda a Beatissima Trindade toda a sua glo-
ria effencial : o que he muito pera admirar,
& pera nos fazer abraçar a todos em viuas
chamas de amor diuino, pois esse mesmo di-
uino amor quis dar ao homem dignidade,
& poder tam grande, que não samente com
desejos, mas por obra expressa, & palpauel,
possa dar a seu Deos cada dia muitas vezes
hum dom em que elle sem algũa duuida re-
cebe louuor, honra, & contentamento infi-
nito, offerecendolhe nelle toda a gloria , &
bêaumenturança de q̄ abeterno está gozãdo,
pois com tanta certeza, & verdade, lhe po-
de dar, & offerecer a seu Filho , que he to-
do esse bem, & toda essa gloria q̄ dizemos.

3 Este nobilissimo acto, & altissima offer-
ta se faz expressa, & palpaualmente oito ve-
zes na Missa, & pera os taes têpos deuemos
trabalhar muito por termos a deuação , & a
actual attenção que podermos, (isto he) que
nos

nos lembre actualmente quãdo fizermos as taes offertas que em cada hũa dellas offeremos de nouo ao eterno Padre a gloriosissima pessoa de seu muito amado Filho, porque importa muito ter o Sacerdote esta actual lembrança, assi pera ex opere operantis, isto he, de sua parte, fer esta diuinissima offerta recebida do Padre com inestimauei gosto, como tambem pera ter muita deuação & reuerença, vendo, & aduertindo quão admirauéis mysterios estã Deos obrando por suas mãos, & que nellas, inda que pecadoras, tem aquelle verdadeiro Deos, & Senhor, por o qual forão feitas todas as cousas.

4 A primeira vez que esta sagrada offerta se faz expressamente, he quando o Sacerdote leuanta a Hostia Consagrada: A segunda quando leuanta o Caliz, no qual estã tambem o Senhor Iesus, & todo o bem que estã na hostia: A terceira, quando despois de levantar o Caliz, & de dizer: Offerimus præclare Magestati tuæ de tuis donis ac datis: faz o final da Cruz sobre a Hostia, & o Caliz, dizendo: Hostiam puram: A quarta, quando fazendo a mesma Cruz diz: Hostiam Sanctam: A quinta, Hostiam immaculatam: A sexta, Panem Sanctum vitæ æternæ: A septima, quando diz: Et Calicem salutis perpetuæ:

Motivos Espirituaes.

tua: porque em cada palaura destas, que estã pronuncianço, quãdo faz cada hũa das Cruzes, offerece distinctamente ao Padre o seu vnigenito Filho. A oçtaua, quando antes de querer començar o Pater noster, toma o Caliz, & a Hostia; juntamente, & os leuanta hum pouco dizendo: Est tibi Deo Patri in vnitae Spiritus Sancti, omnis honor, & gloria.

5 E não deue o Sacerdote ser apressado no fazer das ceremonias, mas faça as ditas Cruzes, & pronuncie as palauras (que quando as faz estã dizendo) com muita pausa, deuiação, & attenção, pera melhor poder fazer tambem interiormente as taes offertas, lembrese quando diz, Hostiam puram, que aquella Hostia pura, ou sacrificio puro he o verdadeiro Filho de Deos, que com as taes palauras lhe offerece hũa vez; E quando diz: Hostiam sanctã, que aquella Sancta Hostia, & sacrificio sancto, he o mesmo Filho do Padre, que lhe offerece outra vez; E quando diz: Hostiam immaculatam, lembrese, que aquella Hostia, & sacrificio sem magoa, he o Senhor Iesus q̄ lhe torna a offetecer; E quando diz: Panem sanctum vitæ æternæ tenha memoria que aque le sancto Pão he o mesmo Senhor Iesus, que por saõ Ioão diz de si:
Ego

Ego sum panis viuus, qui de cælo descendî;
 E quando diz: Et Calicem salutis perpetuæ,
 lembrese, que naquelle sagrado Caliz está tã
 bem o Filho de Deos, o qual lhe offerece ou-
 tra vez; E a mesma lembrança tenha, quan-
 do depois leuantando o Caliz, & Hostia jū-
 ramente, diz: Omnis honor, & gloria.

6 Alem destas oito vezes em as quaes ex-
 plicitamête offerecemos ao Padre o seu vni-
 genito Filho, outras muitas lho podemos tã-
 bem interiormente como o desejo offerecer
 quando acabamos de consumir a Hostia Cõ-
 sagrada, naquelle interim, que estamos reco-
 lhidos antes de tomar o sangue; E quãdo an-
 tes de o tomar, dizemos: Quid retribuam
 Domino pro omnibus quæ retribuit mihi?
 Muito a proposito vem ali, offerecermos lhe
 o seu vnigenito Filho, que ja temos recebi-
 do, o qual lhe poderemos offerecer cõ amo-
 rosos desejos muitas vezes: E com tam alta
 offerta honraremos infinitamente a Deos, e
 encheremos todos esses Ceos de inestima-
 uel alegria, quantas vezes a offerecermos.

7 Podese tambem este altissimo dô aca-
 bada a Missa offerecer recolhendo se o Sa-
 cerdote pera isso em algum lugar quieto, ou
 quietando se naquelle em que por então se
 achar, onde com assaz oportunidade, &
 proveito

Motiuos Espirituaes.

proueito seu o poderâ offerecer milhares de vezes, como adiante nos capitulos 2.3. 4.5. & 6. da terceira parte se dirâ, onde declaramos, como tambem em todo o outro tempo de dia, & de noite poderâ todo o Christão afsi Ecclesiastico, como secular, andar sêpre ou quasi sempre offerecendo mentalmente ao eterno Padre o seu amado Filho, cõ muy grande honra, & louuor de Deos, & contentamento, & alegria de toda a Corte celestial que com tão alta occupação lhe darâ, & com muito merecimento proprio, & proueito de toda a Sancta Igreja.

8 E nenhum entendimento Angelico ou humano ha, que possa comprehender a gloria, honra, & louuor, que toda a Beatissima Trindade recebe cada vez q̃ lhe he offerecida a tal offerta: porque o infinito contentamento que della lhe resulta corresponde â sua causa, que he Deos, ou pera melhor dizer, esse contentamento, & gloria que recebe o mesmo Deos, que no tal mysterio he offerecido, o qual he pera si mesmo gloria, & satisfação infinita, & hum bem cõtentiuo de todos os bês: & pois elle he incomprehensivel a todo o entendimento, bem se segue, q̃ a honra, & louuor que toda a Beatissima Trindade recebe nesta offerta, fica sendo de
todo

todo Ponto infinita, & incomprehensivel a toda criatura. Este tal gozo, contentamento, & louuor, ô Deos do meu coração, tiues-tes por bem pelo grande amor, que ao homem tendes, de dar tal traça, & ordem, que elle volo possa infinitas vezes dar por meyo do Sancto Sacramento do altar com tanta gloria, & honra vossa, & de toda a Corte celestial, & com tanta utilidade do mesmo homem, que com nenhũas palauras se pode declarar.

Cap. IIII. E reposta da quarta & quinta pergunta.

1. *Motiu* **H**E tam alta, & de tanta dignidade esta diuina offerta, que cada vez que o Sacerdote a offerece a Deos, recebe elle nella maior honra, & maior louuor, do que todos os Anjos, & os mais bem-aventurados lhe podem eternamente dar por outro algum modo, ou com outro algũ dom por mais nobre, & excellente q̃ seja.

2 De maneira, que quãtas vezes na Missa, ou despois della a offerece, tantas (sendo criatura mortal, & fraca) offerece, & dà a toda a Beatissima Trindade o sobredito louuor & honra. E vendo os bem-aventurados, & Angelicos espiritus tal obra, & tal dom, mã-

Motiuos Espirituaes.

Dado, & offerecido câ da terra, com grande alegria, & admiração se dão todos neste particular por vencidos de hum homeminho fraco, & mottal, pois o dom que no venerandissimo Sacramento offerecem ao Senhor Deos, excede sem algũa comparação todos os dões, seruiços, & honras, que elles todos por outro algum modo lhe podem eternamente dar lâ nos Ceos, por mais que por isso trabalhem, & se desfuellem.

3 Mas não se infere daqui, que pois podemos fazer câ na terra obras, de que Deos recebe mais honra, & louuor do que os Anjos lhe podem eternamente dar la no Ceo, cõ outras algũas, que deuemos ter por mais perfeito o estado desta vida, que o do Ceo, & que por isso poderemos desejar viuer sempre nella, porque isso seria erro manifesto contra a doçtrina do mesmo Deos, que nos ensina a dizer: *Adueniat Regnum tuum*, & desejallo de todo coração: porque hũa cousa he tratar das obras que se podem exercitar câ no mundo; outra tratar do estado que as almas terão lâ no Ceo: pello que posto que o estado da bemauenturança seja mais seguro, & mais pera desejar (porque quem hũa vez tomar posse delle, nunca jamais poderá delle cair, mais pera sempre ficará bemauenturado)

turado) com tudo auemos de necessidade de confessar auer na vida presente algũas obras, & officios de mayor dignidade que os de lá, porque confagrar o Santissimo Corpo, e Sangue de nosso Senhor Iesu Christo, & offercello a seu Eterno Padre, he officio mais nobre, & de que mais louuor redunda a Deos, & a Beatissima Virgem Maria nossa Senhora, & a todos os Sanctos, que de quantos lá fazem, ou podem fazer todos os Santos, & Anjos, pello menos dos que se sabem por onde bem pode estar, que a obra de que falamos seja altissima, & a mayor que ha no Ceo, & na terra, & com tudo ser o estado da beauenturança da patria celestial, mais pera desejar q̃o do desterro deste mundo: posto que o Senhor por sua bondade, & amor infinito o quis ennobrecer com altas merces, & dões pera consolação dos seus fieis.

4 E pois o Sacerdote faz obra taõ admirauel cada vez q̃ a preseta a Deos esta offerta, nã se enfade, acabãdo a Missa de a tornar a offerer ao Padre cõ amorosos, e humildes desejos quietãdo se pera isso interiormente, e tẽdo intẽção de assi como estã naturalmente aspirãdo & respirãdo, isto he, recolhẽdo, ou lançando o alẽto, ou folego: assi cõ a tal respiração este offerecẽdo a Deos seu Filho, q̃ dẽtro em seu

peito tẽ, ou por qualq̃r dos outros modos dos capitulos da terceira parte. E não lhe seja penoso gastar todo o tẽpo q̃ poder nestes nobilissimos offerecimẽtos, porq̃ sẽ algũa duuida pode creer q̃ o gasta no mais alto, e nobre exercicio, e a Deos, e a todos os Sanctos mais aceito q̃ todo outro q̃ se pode fazer, nẽ ainda imaginar; Porque no Ceo, nem na terra não se pode fazer, nem offerecer ao eterno Padre, cousa de q̃ sua diuina Magestade mais se contente, & satisfaça, nem que mais gloria, honra, & louuor seja pera elle, & pera toda a Corte celestial, que o seu muito amado Filho: & este vnico amado Filho seu, he o q̃ o Sacerdote no tal tempo lhe estã offerecendo, pois com tanta verdade, & certeza o tẽ; & possui dentro em seu peito, & no seu coração, estando em estado de graça.

5 Nem imagine alguem, que por muitas vezes fazer esta diuinissima obra serã por isso menos estimada, ou que poderã causar algum fastio, porque antes he ao contrario: porque quanto hum acto nobilissimo, & amorofoissimo he mais vezes frequentado, tãto he mais aceito, & com mayor gosto recebido: & não ha outro mais nobre, nem de sua natureza mais aceito ao Padre, nem que cõ mayor gosto, & amor receba, do que he seu

proprio Filho: nem de algũa outra obra recebem os viuos, & os mortos mais proueito, q̄ de elle lhe ser muitas vezes offerecido.

Cap.V. E resposta da sexta pergunta.

1. Motiu. **P**OR meyo deste admirauel mysterio pode tãbem o Sacerdote dar a Beatissima Virgem Maria nossa Senhora, & a todos os Bemauenturados que estão no Ceo, muitas vezes cada dia hũa tão grande hõra, & alegria, que todas as Hierarchias Angelicas lha não poderão eternamente dar maior, nem tam grande por outra via, antes todos os seruiços que lhe podem fazer, & q̄ pera sempre lhe podem dar, ficarão sendo quasi nada em sua comparaçã. O como isto possa ser, comecemos a declarar no seguinte capitulo.

Cap.VI. E resposta da septicima pergunta.

1. Motiu. **D**E Dous modos pode o Sacerdote a apresentar esta sagrada offerta, à Virgem Maria nossa Senhora, & a cada hum dos Sanctos, & todos juntamente, & cõ o tal dom dar a Senhora, & a elles todo o contentamento sobredito.

2 O primeiro, & mais principal, offerendo a Deos Padre a veneranda pessoa de

Motivos E spirituaes.

Deos Filho: porq̃ em offerecer esta nobilissima offerta ao Padre (alem de dar a cada hũa das diuinas pessoas toda a honra, & louuor, que no segundo capitulo fica declarado) apresenta, & dá tambem á purissima Senhora toda a gloria que ella merece: a rezão he, porq̃ mais perfeitamente está ella em Deos, que em si mesma. E ne'le recebe perfectissimamente per hũ modo que sô ella, & Deos conhece, os sobreditos louuores: & ainda q̃ ella assi não estiuera em Deos, muyto maior contentamento, & alegria sentira, & por mais honrada, & venerada se tiuera, fazendo se todas estas honras a Deos, que se fossem feitas a ella em particular, porque o ama muyto mais que a si mesma.

3 O mesmo dizemos dos Sanctos, porq̃ todos estão em Deos, por o mesmo modo; pello que todo aquelle que em plenissimo grao os quizer honrar com a mayor honra, & veneração que pode ser, offereça ao eterno Padre, o seu vnigenito Filho.

4 O segundo modo, pello qual pode o Sacerdote tambem dar á serenissima Princeza do Ceo, & aos Sãctos, a mesma honra, & louuor he, offerecendo tambem em particular a ella, ou a elles o mesmo dom: o qual offerecimento deue fazer, principalmente quando
acaba

acaba de comungar, com intimos desejos de coração, & actos amorosos da vontade, vfan do da aspiração, como no quarto capitulo, no motiuo quarto fica dito, & dos modos que no 2. 3. 4. 5. & 6. capitulos da terceira parte estão apontados.

5 A qual offerta aduirtimos, que em nenhum tempo se deue fazer a Madre de Deos nem a algũ dos Santos, como quẽ lhe faz sacrificio, porque o sacrificio sô a Deos he diuido, senão como quem toma a ella, & a elles por medianeyros, pera que a offereçam na presença do Padre com aquella reuerencia, & veneraçam, que nõs não sabemos, nem podemos ter: & pera que essa mesma soberana Raynha com todos os mais bemaumenturados agradeçam (louuando a Deos, & apresentandolhe tão soberano dom) todas as mercès, & misericordias, que ella, & elles, & todo genero humano tem recebidas & ham de receber eternamente de suas diuinas mãos.

6 E não duuido que essa Beatissima Emperatriz da patria celestial vestida, & ornada de toda a graça, & fermosura, & de toda a variedade de virtudes, está esperãdo cada dia cõ infaciauel desejo cõ todos os choros Angelicos, & cõ todos os mais beaueiturados

Motiuos Eſpirituaes.

aquella bemauenturada hora, em que aquellos que tem entendido eſte nobiliſſimo modo de honrar, & louuar a Deos, & a ella, & aos Santos, lhes hão de apresentar eſta altíſſima offerta, q̄ he ſeu Deos, & ſeu Senhor: & que aſſi a Senhora, como toda aquella Corte ſoberana ſe abala, & prepara com todo o deſejo do coração, pera receber em eſte diuino dom: & pera com ordem marauilhosa, & aparato celeftial o apresentarem a toda a Beatiſſima Trindade.

7 Mas que lingua poderã declarar com quanto amor, & vontade, com quanta decência, alegria, & acatamento, com quanta fermofura, & graça, com quam graue, & humilde geſto ſaberã aquella glorioſiſſima Princeſa, apresentar diante do diuino acatamento o ſeu muito amado Filho? Quem poderã dizer a alegria de ſeu puríſſimo coração, que recebe cada vez que faz eſta diuina offerta (deſpois de nos lha apresentarmos) por ver quanta gloria com ella recebe toda a Beatiſſima Trindade, & toda a Corte celeftial?

8 Que diremos tãbẽ de todos aquelles tão fermofos, & reſplandecêtes exercitos de bemauenturados, eſpecialmente dos Choros dos Anjos, & do venerauel numero dos Patriarchas, & Prophetas, & mais Santos do velho
teſta-

testamento, que como gente que neste mundo não alcançou mais que a sombra, & cheiro deste diuinissimo Sacramento, parece que com dobrada fome, & desejo deste suauissimo manjar, estão tambem cada dia esperando que lho offereçamos, pera d'elle a sua vontade se fartarem, & o hōrarẽ, & pera cō elle (Pois se quis dar em preço) agradecerem infinitamēte aquelle soberano Rey, & Senhor de quem misericordiosamente receberão a victoria, que alcançarão de si mesmos, & de todos seus inimigos, & a gloria, & bemaventurança, de que eternamente estão gozãdo.

9 Poderã aqui alguẽ dizer, que necessidade ha de communicar esta sagrada offerta a Madre de Deos, & aos Sãctos, sendo verdade, que elles logrão a Deos, & estão cheos d'elle? Ao que se responde, que he verdade, q̃ todos estão cheos de Deos, & de sua gloria & bemaventurança, mas sem embargo disso, com essa abundancia, & fartura sempre tem appetite, porque quanto mais gostão, tanto mais conhecẽ, & quanto mais conhecẽ, tanto mais amão. Dõde diz S. Gregorio, hom. 36. Que quanto hum mais come das delicias espirituaes, tanto mais fome tem dellas, porque acrecentam hum espiritual desejo na alma, quando a enchem de si mesmas:

Motiuos Espirituaes.

porque quanto mais o fabor dellas se recebe, tanto mais he conhecido: & quanto mais conhecido; tanto mais amado, & pelo consequente mais desejado. E por tanto ningue poderã explicar quam agradecida ficarã essa soberana Raynha, & todos os Santos, a quem tal dom cada dia lhes appresentar, pois com elle lhes causarã tanta gloria, & alegria, quãta com nenhum entendimento se pode alcançar em este mundo.

10 E pois consta quanto a bendita Senhora, & os Santos deuem estimar, & agradecer tam glorioso, & rico dom. Cuide agora cada hum, quam penhorada, & fauoravel terã sempre a esta gloriosa Rainha, & a elles pe-ra lhe fazerem milhares de merces, & lhe valerem em suas necessidades, especialmente naquella tam grande da hora da morte) quem com os sobreditos intentos lhes apresentar esta celestial offerta pera augmento de sua gloria, & bemaventurança eterna.

11 Ludouico Blosio varão docto espiri-tual no Capitulo nono de suas instituições espirituas, com estes mesmos intentos encomenda, que se faça esta offerta, dizendo assi: Aqui de passagem dizemos, que a mesmo Hostia cõsagrada se pode offerecer pera augmêto da gloria, e alegria de cada hũ dos Santos

Sãtos q̄ estão nos Ceos glorificados: & assi tã
 bê se pode offerecer aos mesmos Sãtos o dul
 cissimo coração de Iesus pera augmento de
 sua gloria: o qual diuino coração, he cofre,
 & thesouro de toda a bemaenturança.

12 Se por ventura alguẽm tuẽr escrupu
 lo de apresentar esta diuina offerta, que he o
 Filho de Deos, a Virgem nossa Senhora, &
 aos Santos, com os intentos sobreditos, & cõ
 a declaração que fica feita, lance fora o es-
 crupulo, pois este varão taõ docto, & alumia
 do no caminho espirital diz, que se pode
 offerecer aos Sãctos o dulcissimo coração de
 Iesus, & quẽ tal dom lhes offerrece, offerrece-
 lhes ao mesmo Deos: porque ao coração do
 melifluo Senhor Iesus, & a cada hũ de seus
 mēbros sacratissimos està vnida a diuidade
 & elles estão vnidos a ella, & tudo no Se-
 nhor Iesus he diuino, & Deos he o Senhor
 Iesus. E quẽ offerecer aos sãtos o amorosissi-
 mo coração do Senhor Iesus, offerrecelhes a
 Deos todo poderoso. E quẽ tal offerta nam
 quiser appresẽtar à Senhora, & aos sãtos, naõ
 lhe q̄r dar toda a gloria, e hõra cõ q̄ ella me-
 rece ser hõrada, e glorificada, e todos os san-
 tos juntamēte: porq̄ por nenhũ outro modo
 poderã a Igreja militante darlhes a hõra, &
 gloria q̄ merecẽ, senãõ dandolhes, & appre-
 sẽtãdolhes esta diuina offerta.

Motiuos Espirituaes.

13 Acabada a Missa, he tempo muy conueniente pera se empregar então todo em fazer muitas vezes este altissimo offercimẽto: não somente ao Padre, como dissemos no capitulo terceiro, motiuo septimo; mas tambem à Beatissima Virgem Maria nossa Senhora, & a todos os sanctos, leuandoos todos por ordem, apresentando o Filho de Deos, que acabou de receber no Sancto Sacramento, à Virgem sua Madre, & logo aos Choros dos Anjos, depois aos Patriarchas, aos Prophetas, aos Apostolos, Martyres, Confessores, & a todas as sanctas Virgês, e a todos os mais bemaenturados: & despois o pode apresentar em particular aos Sanctos que tiver mais deuação, & pera poder fazer estas offertas com muita facilidade, nos capitulos 2.3.4.5. & 6. da terceira parte, achara de quantas maneiras se podem fazer, & mais em particular no quarto capitulo.

14 E não se deue esquecer de muy em particular o apresentar ao Beatissimo Principe Sam Miguel Archanjo, & aos Anjos da guarda de todos os Reynos, Prouincias, Cidades, & Comunidades do mundo, & aos Anjos particulares de cada hum dos viuentes, pera que elles o offerção ao Padre das misericordias, pela conuersão, & saluagam dos

dos taes Reynos, & das tais almas.

15 E muito em particular o deue apresentar aos Anjos da guarda de todos os infieis, pera que offerecendo elles diante daquelle, que todos criou a sua imagem, & semelhança, & que por todos quis que tão amado filho merresse morte tão cruel, tenha por bê de a troco de tão alta offerta os allumiar, pera q̄ se conuertão â fé da Sancta Igreja.

16 Este modo de acodir às almas, & de procurar a conuersam dos que não conhecẽ o verdadeiro Deos, se pode ter por ardil, & inuenção do Espiritu Sancto: porque como os Beatissimos Anjos deseão tanto a saluação de todas as almas, que se podera ser, & necessario fora de muy boa vontade viera cada hum delles a padecer por saluar a q̄ tem â sua conta, por entenderẽ quam grande gosto he o que Deos recebe, & toda a corte celestial cada vez que se salua algũa: não se alegrão pouco quando lhes mandamos cá da terra hum tão rico presente, por respeito do qual he de crer, que concederá o Senhor a effes Principes Angelicos tudo o que lhe pedirẽ pera remedio, & saluação das almas, que lhes encomendou, & desta maneira estando inda na terra, conuersará em os Ceos por hum modo muy aceito a todos seus moradores,

Motiuos Espiritueas.

radores, pois com este altissimo dom que lhes offerece, alem de contentar muito a Deos, contenta tambem a Beatissima Rainha da patria celestial, & a todos os bemauenturados, a todos alegre, a todos honra, a todos penhora de tal maneira, que he muy probauel, que folgaraõ todos de lhe alcançar de Deos tudo aquillo que pera bem de sua alma, & de toda a santa Igreja com perfeuerança lhes pedir.

Cap. VII. Como alegria que nossa Senhora recebe nesta diuina offerta he grandissima.

1. *Motiu.* **N**Enhum homem, por de alto, & subtil entendimento que seja, poderã comprehender, nem menos declarar a mais pequena parte do contentamento q̃ a Beatissima Rainha dos Anjos, & todos os Sanctos juntamente tem, cada vez que o Sacerdote lhe appresenta o seu bẽdito Filho no Santissimo Sacramento. Certo grandissima era a alegria, & gozo, que aquella gloriosa Senhora recebia em sua alma, quando vivendo neste mundo tomaua em seus braços virginais, & amorosamente a pertaua consigo o seu vnigenito Filho, feyto por amor de nos minino pequenino, e punha seus purissimos olhos em o seu diuino rosto, mais bello.

bello, & fermoso que toda a beleza, & fermosura criada, & grande era a suauidade, & jubilo cō q̄ seu espirito era recreado em Deos sua verdadeira vida, & faude, quando tēdo o afsi minino, encoftado aos seu fagrados peitos, elle cō os seus fermosos olhos pregados no rofto da Virgē Madre, cō alegres gestos a festejava, mostrandolhe por este modo a alegria, q̄ dētro no seu coração sentia, de se ver ja em seus braços feyto homem, & Deos humanado por amor dos homēs; o q̄ elle tantos milhares de annos auia, q̄ andaua desejado. Grādes, certo, erāo os jubilos espirituaes, q̄ por todo o tēpo q̄ foy pequenino, & despois quādo era mayorzinho, & ja mácebo, & finalmēte de idade perfeyta recebia de o tratar, ouuir, & cōmunicar taō intimamente.

2 Mas se nōs agora dissessemos, q̄ muito mayor he o q̄ cada dia o deuoto Sacerdote, & todo outro Christāo lhe pode dar muitas vezes, acabando de cōmungar, offerecēdo-lhe este vnico Filho seu, que no Santissimo Sacramento acaba de receber, nāo pareceria grande encarecimento. Porq̄ naquelle tēpo que a Beatissima Senhora, quando no mundo viuia, o tomaua em seus braços, & por todo o mais discurso de sua vida o trataua, seruia, & communicaua todos os jubilos, & con-

Motivos Espirituaes.

& consolações, que delle lhe resultauão e-
raõ aguados com lembranças tristes, que no
meyo dellas a falteauão: porque lhe lembra
ua logo o que o sancto velho Simeão lhe ti-
nha dito, conuem a saber: que hum cutelo
de dôr trespassaria sua alma, & outros ditos
dos Profetas, pelos quaes como ella era dotif-
sima, & muy lida nas Scripturas, sabia muy
bem q̃ a redempção do genero humano, que
o seu vnigenito filho vinha obrar, auia de
ser por meyo de morte muy deshondada, &
cruel. E desta maneira todos seus prazeres,
& contentamentos erão tornados em amar-
guras, & afflições. Porque entendia que o
autor da vida auia de morrer, porque pera
isso se quis fazer homẽ, por amor dos homẽs
passiuel, & mortal, como qualquer homẽ.

3 Mas ja agora despois que aquellas pa-
ternais entranhas de nosso piadosissimo pai
& Senhor mouidas do immenso amor com
que quis amar ao homem, derão tal traça, &
ordem, que o homem mortal, pobre fraco, e
misero peccador, leuantado â dignidade Sa-
cerdotal, ficasse tão rico, forte, & poderoso,
& com tanta authoridade câ no mundo, que
didas as sanctas palauras da consagração, fi-
que logo tendo em suas mãos, & poder (por
hum milagre aos Anjos incognito, & espã-
tofo,

tofo, & mayor, segundo sancto Thomas, q̄
 todos quantos Deos fez no mundo) aquelle
 a quem o Ceo, & a terra não podem cõpre-
 hender; não ja mortal, & passiuel, como
 quando andaua no mundo, mas glorioso im-
 mortal, impassiuel, & triumphante, como a-
 gora estâ nos Ceos; offerecendo por si, &
 cõmunicando aos outros Christãos, pera q̄
 tambem o possaõ offerecer àquella sobera-
 na Emperatriz da patria celestial; pois assi
 glorioso o temos no Santissimo Sacramen-
 to: parece certo que mayor gloria, & contê-
 tamento lhe deue causar todas as vezes que
 lhe for offerecido, assi na Missa, como fora
 della, do que ella recebia de toda a commu-
 nicação, que com elle tinha, quando mortal
 passiuel, & fogeito a pobreza, & trabalhos
 andaua no mundo.

4 Respondendo à aduertencia, q̄ no prin-
 cipio deste tratado se poẽ immediatamente
 depois da septima pergunta, dizemos, que
 por acto expresso, & verdadeiramente pal-
 pavel, & que o Christão sem algũa duuida
 confesse ser de dignidade, & valor infinito,
 se pode dar a Deos, & à Virgem Maria nossa
 Senhora, & a todos os santos, todo o louuor
 & honra de que neste liuro tratamos; porq̄
 bem expresso, & palpavel acto, he o myste-
 rio do

ção do Santissimo Sacramento, pois que tomando o Sacerdote, & apertando com suas proprias mãos a Hostia Consagrada, na qual está encuberto nosso Senhor Iesu Christo, a offerece a Deos Padre, & a toda a Beatissima Trindade: & pelo modo que temos dito, a pode tambem apresentar á Virgem nossa Senhora, & a todos os santos, & posto que não vejamos com os olhos a Deos, como he, & como está na Hostia encerrado, não deixa por isso o Sacerdote de lhe dar por verdadeira obra palpavel, louvor infinito, pois na Hostia consagrada cõ suas proprias mãos lhe offerece seu Sacratissimo Filho (o q̄ he verdadeira verdade) inda que não o veja.

5 Se vissemos cõ nossos proprios olhos, que hum homem metia dentro em hum cofre de ouro, hũa pedra preciosa de muy grande preço, & que com suas proprias mãos offerencia a el Rey o cofrinho fechado cõ sua chaue: por ventura deixariamos de dizer verdade, se affirmassemos q̄ este homem por obra expressa, & verdadeiramente palpavel deu a el Rey aquella pedra de tão valor posto que quando lha entregou, não vissemos dar, nem tomar mais q̄ o cofrinho? Parece q̄ ninguẽ pode negar isto, nem duuidalo.

6 Pois cõ muita mais verdade, & certeza

sem

fem algũa cõparaçãõ, & cõ muito mais me-
recimẽtos q̃ se em forma visiuel, e corporal
vissemos, & palpassemos o Filho de Deos,
afirmamos, & cõfessamos q̃ palpauel mête of-
ferecemos ao eterno Padre hũ dõ, e hũa of-
ferta q̃ he gloria, & bẽauenturança infinita,
todas as vezes que lhe offerecemos este sacri-
ficio tam diuino, & tão venerauel Sacramẽ-
to, dentro do qual estã escondida com mais
certeza, & verdade aquella preciosissima pe-
dra angular (Christo Iesu nosso verdadeiro
Deos, & Senhor, do que estã dentro no co-
fre de ouro, a pedra preciosa, que com nos-
sos proprios olhos vimos nelle meter, & o vi-
mos immediatamête appresentar a el Rey?
Porque a verdade das cousas humanas, he
certificada por meyo dos sentidos, que se
podem enganar, & se enganão muitas ve-
zes. Mas esta verdade fundase na verdadeira
fê Catholica, em q̃ he impossiuel poder cair
algũ engano. Pelo q̃ cõ acto expresso, & ver-
dadeiramente palpauel, podem os Sacerdo-
tes offerecer cada dia a Deos muitas vezes
todo o louuor, & honra q̃ dizemos. E o mes-
mo podem fazer todos os outros Christãos,
offerecendoho com amorosos, & humildes
desejos, acabando de comungar.

7 E obra Deos por mãos dos Sacerdotes

Motiuos Espirituaes.

hum tam alto mysterio, que os mesmos Anjos o não alcançãõ, & assi lhe chamou o Senhor: *Mysterium fidei*, segredo da fê, a toda criatura angelica, & humana encuberto, & de só o mesmo Deos, & daquelles a quẽ elle o quis reuelar, conhecido. Pelo que todos esses choros angelicos com summa reuerencia, & alegria se marauilhãõ, todas as vezes que o vem obrar aos Sacerdotes, & pasmãõ do grande amor q̃ Deos quis mostrar ao homem neste admirauel Sacramento. E cada vez que o Sacerdote obra este alto mysterio abaixãõ do Ceo, os espiritus angelicos, & assistem ao tal acto com summa reuerencia. E assi diz saõ Gregorio: *De cõsacr. 2. c. quid.* Quẽ dos fieis pode duuidar, que na hora do sacrificio se abrem os Ceos à voz do Sacerdote, & que os choros dos Anjos se achãõ presentes àquelle mysterio de Iesu Christo.

Cap. VIII. Quanto Deos se contenta desta diuina offerta, & de quãta efficacia he pera por ella auer misericordia dos peccadores.

1. Motiu. **D**este diuino Mysterio diz o Papa Alexandre: *De cõsacr. c. 2. Nihil.* Nenhũa coisa pode ser maior em todos

os sacrificios, q̄ o Corpo, & sangue de Christo. Nenhum sacrificio he mais principal: antes este he o q̄ a todos excede, o qual cō consciência pura se ha de offerecer ao Senhor, & com alma limpa se ha de receber, & de todos os homẽs venerar. E assi como he mais principal q̄ todos os sacrificios, assi deue ser mais honrado, & venerado, que todos elles.

2 Nenhũa cousa he mais aceita a Deos, nem de algũa lhe resulta mais louuor, que deste diuino Sacramento: porque nẽ o Martyrio dos Martyres, nẽ as virtudes dos Confessores, nem a pureza das Virgẽs nem as batalhas de inimigos, valerosamente vencidas, poderãõ em algum tempo contentar ao eterno Padre, quanto elle se contenta, & satisfaz de seu vnigenito filho cada vez que pellos Sacerdotes, & por outro qualquer Christão, lhe he deuotamente offerecido, no Santissimo Sacramento.

3 As musicas, & melodias de todos os Anjos, os suaues soens de todos os instrumentos musicos, tocados suaueamente por aquelles tão destros tangedores da patria celestial, as alegrias, & gozos de todos os bemaenturados, o reconhecimento das merces recebidas o prostrarem se sobre seus rostos aquelles veneraveis anciãos dos Ceos, com suas coroas

Motiuos Espirituaes.

de ouro, lançadas diante do Throno real da Magestade de Deos, louuandoo a grandes vozes: dizendo: que he digno de receber gloria, honra, & virtude, lhe deu nunca tanto contentamento, & honra, quanta elle recebe em seu proprio Filho cada vez q̄ lhe he appresentado.

4 Porque como de todas as obras, que aquelle summo Sacerdote Christo I E S V nosso Deos, & Senhor fez neste mundo, nenhuma contentou, nem honrou ao eterno Padre, nem satisfez mais inteiramente a sua diuina justiça, que aquelle viuo, & voluntario sacrificio, que elle no Monte Caluario, lhe fez de si mesmo, quando por obedecer a sua diuina vontade, & eterna disposição, quis morrer por nos todos, encrauado na Cruz, & este mesmo sacrificio tão fresco, tão verdadeiro, tão perfeito, & tão viuo como elle então se offereceo, sacrificou no dia de sua paixão, he o que offerecê, & sacrificãõ agora cada dia os Sacerdotes da ley da graça: (posto que por differente modo, & em differente figura,) & elle mesmo, que naquelle dia se offereceo a seu Padre, he o q̄ hoje também por meyo dos Sacerdotes se offerece: como o declara o Concilio Tridentino. Claro fica, q̄ a mesma hõra q̄ elle então deu ao Padre

dre

dre, que foy infinita) offerendolhe tal sacrificio, lhe dá agora tambem todo o Sacerdote, que celebra, pois lhe oferece no mesmo sacrificio seu proprio filho, que he a verdadeira gloria, & verdadeira honra infinita. E pois tambem (como dissemos) o mesmo filho he o principal offerente por ministerio do Sacerdote. Donde diz são Chrystomo. E tu leigo quando vires o Sacerdote estar offerendo, não imagines ser Sacerdote o que tal cousa faz, senão a mão de Christo, que invisivelmente se estende a fazer a tal offerta. E pouco mais acima diz: Não são da virtude, & poder humano as obras propostas do Santissimo Sacramento: aquelle que naquelle tempo as obrou na Cea, esse mesmo as obra também agora. Nos não somos aqui mais que ministros, mas o mesmo Christo, he o q̄ santifica estas obras, & o que as muda: conuem a saber, o que muda, & de todo ponto conuerte o pão, & o vinho em o seu verdadeiro corpo, & sangue.

5 Nunca ouue no mundo modo melhor nem remedio mais efficaç, que este diuino Sacramento, pera os Sacerdotes, & os outros Christãos, q̄ o recebem, poderem aplacar a Deos, & oppor-se contra sua rigurosa justiça, pera que nestes infelices tempos em que

com tam graues peccados, & desaforamentos, he de nos tão grauemente offendido, nos não affole a todos, & lance milhares de almas no inferno, que por seus graues peccados o estão merecendo. E grandes são os desejos que o Pay das misericordias tem, de achar algum homem entre os homês, que seja tal, que se possa pôr por anteparo entre elle irado, & o mundo, q̃ tanto o tem offendido, para lhe estoruar a execução do rigoroso castigo, que (segũdo parece) agora mais que em algum tempo do diluuiõ a esta parte, todos estamos merecendo: porque por hum Propheta se queixa elle de não achar hum homem, que possa terçar por o mundo, oppondo se contra sua diuina justiça, dizendo. Quasiui de eis virum, qui interponeret sepẽ, & staret contra me oppositus pro terra ne dissiparem eam, & non inueni. Busquei entre elles algum homem, que pusesse hũa sebbe entre mim, & a terra, & que estiuesse opposto contra mim em fauor, & defenõ della, & não o achei. O ditos os Sacerdotes, & toda outra alma Christam, que dignamente recebe a nosso Senhor Iesu Christo, no Santissimo Sacramento, porque se no tempo de Ezechiel não achou Deos o varão que buscava, & por falta de auer quẽ lhe rogasse
por

por aquelle pouo, o consumo com o fogo de sua indignação. No tempo de agora podem mediãte este sagrado Mysterio, por cada dia muytas vezes diante de sua Magestade diuina, hum varão tão poderoso, & tão forte, como elle mesmo: por cujo respeito, & amor, se aplaque o seu furor. O qual juntamente consigo leue feita hũa tal sebe, tão forte, & bem tecida, que em nenhũa maneira a possaõ romper as furiosas, & ardentes setas de sua ira.

6 Este varão mais excellente, mais santo, & mais digno, que todos os que são nascidos, & estão por nascer, & tão forte, & poderoso como o mesmo Deos, he o seu muyto amado Filho, que no admiravel Sacramento da Eucharistia, quis ficar com os homens até o fim do mundo, pera delle em todas suas necessidades, se poderem valer, & como verdadeiro manjar de vida (sem o qual ninguém a tem) se chegarẽ cada dia ao receber.

7 A seber taõ desejada de Deos, he aquella cruel coroa de espinhos, que aquellas sacrilegas mãos fabricarão, & tecerão sobre a sua veneravel cabeça, cujas estacas feytas de agudos juncos marinhos, tam tesos, como se foraõ de ferro, a penetrarão muy cruelmente. Cujos sagrados cabellos empeçados, &

Motiuos Espirituaes.

descompostos por mãos daquelles crueis enemi-
gos, forão muyta parte dos ramos com q̄
tal sebe foy tecida, ficando o seu sagrado ros-
to tão afeado, & ennegrecido, & ensang en-
tado com os rios de sangue, que arrebenta-
uam das aberturas, & buracos, que as taes
estacas fazião, & com os podres, & fedoren-
tos escarros, que daquelles torpes peitos se
arrancauão, que parecia hum leproso.

8 Podese por ventura achar no Ceo, ou
na terra varão mais apto que este, nem algũ
muro diamantino, q̄ interposto entre Deos,
& o mundo, seja mais forte, que este sebe, pe-
ra o não poderem romper, nem derribar os
furiosos curiscos de sua ira? Tal varão como
este, com a sebe tão desejada de Deos, podê
os Sacerdotes, & todos os outros Christãos
quando comungão, por cada dia quantas vo-
zes quizerem entre Deos, & o mundo, pera
que o não destrua, mas antes aja misericor-
dia de tantas almas perdidas, criadas à sua
imagẽ, & semelhança, & pelo precioso san-
gue de seu vnigenito Filho redemidas.

9 E pode o Sacerdote dizer mentalmen-
te, quando levantar a Hostia Consagrada, &
quando o tiuer em seu peito, despois da Sa-
grada Comunhão: Padre eterno, Ecce Homo.
Vedes aqui Senhor aquelle homẽ, q̄ cõ tão
desejo

desejo buscaueis pera q̄ podesse entre vos, e o mūdo, aquelle defensiuo, & anteparo q̄ pretēdieis: na sua venerauel cabeça tē bē fixada a sebe q̄ desejaueis. Olhay Senhor pera elle, e por amor delle auey misericordia dos peccadores, e dailhes vossa graça pera q̄ se saluē.

10 Impossiuel parece, q̄ seria, deixar Deos de auer misericordia de sua Igreja, e de reduzir o mūdo a melhor estado, mediāte tal valledor, & tal terceiro, se todos os q̄ dignamente o recebē no Sātissimo Sacramēto, lho tornessē logo a offerecer por o modo q̄ temos dito, por q̄ pedindolhe q̄ aja misericordia dos peccadores, pedēlhe hūa cousa muy conforme à sua benignissima condição, & q̄ elle muito deseja fazer, & q̄ aja quē sempre lha sayba pedir. E assi offerecendolhe a essa cōta o seu muyto amado Filho, offerecenlhe hū varão que infinitamēte o pode satisfazer, & cōtētar, & no qual sempre muyto se contētou: pella qual rezão lhe não poderā ja mais negar cousa algũa que lhe pedir.

Cap. IX. Da dignidade dos Sacerdotes, & da reuerencia, & acatamēto, q̄ se lhes deue ter.

1. Motiu. **D**itosos, & bemaenturados os Sacerdotes, que com a deuida prepa-

preparação se chegão cada dia a celebrar: O
outra vez, & muitas vezes bemaventurados
se (como diz santo Agostinho) viuem como
o requiere o estado Sacerdotal, pois té mayor
dignidade, & mais alto officio do q̄ tem al-
gum Anjo, & fiou nosso Senhor delles myf-
terios, que não quis fiar dos mesmos Anjos,
& lhes entregou hum tam precioso thesou-
ro, que podem (se diuidamente delle se qui-
ferem a proueito) enriquecer breuementea
si mesmos de riquezas infinitas, & fazer na
sancta Igreja muytos, & grandes proueitos,
& tirar das vnhas dos demonios milhares de
almas, que possuem, & triunfar gloriosamé-
te de todo o inferno sabendo offerecer cada
dia a Deos este tão alto dom: porque não be-
zerros, nem carneiros, nem outros animais,
que os Sacerdotes da ley velha sacrificauão,
mas he aquelle verdadeiro cordeiro, que tira
os peccados do mundo, Christo Iesu nosso
verdadeiro Deos, & Senhor, o que cada dia
os Sacerdotes da ley da graça offerecem, &
sacrificão ao Eterno Padre, no venerando
Sacramento do altar.

2. O digna de toda a honra, & veneração
a dignidade dos Sacerdotes, pois que assi, co-
mo no ventre da Virgem, dizendo ella: Ecce
ancilla Domini fiat mihi secundum Verbū
tuum:

tuum: no mesmo instante tomou nelle verdadeira carne humana o filho de Deos. Assim dizendo elles as palauras da consagração, no mesmo ponto o pão, & vinho, que em suas mãos tem, he nellas transsubstanciado, & convertido naquella mesma carne, & sangue que das virginaes entranhas tomou. Maravilhoso he o mysterio, que o Padre, Filho, & Espiritu Sancto obrão, por mãos dos Sacerdotes pois por virtude das sagradas palauras: em hũ mesmo instante o Omnipotente Deos, que Reyna nos Ceos, se acha verdadeira, & realmente nas mesmas mãos Sacerdotes. Disto se admira o Ceo, treme todo inferno, & o demonio tem grande medo. Mayor dignidade he concedida aos Sacerdotes, que aos Serafins, pois não podem fazer o que fazem os Sacerdotes, antes adorão o que elles fazem, que he o Sanctissimo Sacramento, e como ministros assistem com summa reuerencia aos Sacerdotes, no tempo que obrão este diuino mysterio.

3 Diz saõ Chrysofomo no liuro sexto de Sacerdocio, na segunda folha columna 3. que por aquelle espaço que o Sacerdote está celebrando, os Anjos lhe assistem, e que toda a ordem das celestiaes potestades está cantando, e que o lugar propinquo ao altar está cheyo

cheyo de Anjos, por honra daquelle que he sacrificado, & no mesmo lugar conta, como hum velho, varão admiravel, ao qual forão diuinamente reuelados muytos mysterios, auia visto em espiritu multidão de Anjos (quãto a vista humana podia sofrer) vestidos de vestiduras resplandecentes cercarem o altar & assi e' arem com as cabeças inclinadas, como soldados diante de seu Rey.

4 He de tanta excelencia a dignidade Sacerdotal, que a diuina Escriptura chama Anjos, & Deoses aos Sacerdotes, como se pode ver no 2. capi. de Malachias Propheta, & no Exodo cap. 12, Aristoteles diz: que o Principe que tem cuydado do culto diuino & da religião, que o deue ter o pouo em grã de estima. Principe chama ao Sacerdote: Se este Philosopho sendo gentio, & idolatra, queria que os seus Sacerdotes fossem todos do pouo em tanta reputação, que dissera se fora Christão, & tiuera noticia dos altos mysterios, que Deos obra por os Sacerdotes da ley Euangelica, & crea, como cada dia abaixa dos Ceos o verdadeiro Senhor de todo o criado, & se poem nas mãos dos Sacerdotes, & que elles sãos o podem comunicar aos Reys, & Principes, & a todo o mais pouo, **Christão. O Concilio Aquisgranense, celebrado**

brado em tempo de Ludouico Pio Emperador, fez o seguinte Decreto.

5 Posto q̄ os Sacerdotes em muytas coufas sejam descuydados, não se hão por isso de vituperar, nem desprezar, mas por respeito daquelle, cujo mysterio obrão na terra, de uem ser ouuidos, & com deuida honra venerados, porque despois dos Apostolos, a elles he dirigida esta sentença. *Luo. 3.* Quem vos ouue, a mi me ouue, & quem vos despreza, a mi me despreza. Pelo q̄ se ha muito de aduertir, q̄ o desprezo, q̄ se faz aos Sacerdotes de Christo, ha de ser reputado por injuria q̄ se faz a Christo, cujas vezes tem na terra. Atequi são palauras do Concilio.

6 E o Concilio Cartaginense ordenou, q̄ os senhores Bispos não consentião que os Sacerdotes estem em pê em sua presença, em parte algũa que se acharem, & q̄ s̄o na Igreja tenham o lugar mais eminente, & honrado, que os Sacerdotes, mas que dentro de casa se tenham por seus companheiros, & irmãos.

7 Eis aqui em q̄ reputação, & estima os sagrados Cócilios, nos quaes assiste o Espiritu Sancto, querião q̄ fossem tidos os Sacerdotes, não somente de todo o pouo em geral, mas ainda dos senhores Bispos em particular
& ate

Motiuos Espirituaes.

& até o mesmo Deos os estima tanto, e quer que sejam de todos tão respeitados, que ou sejam perfeitos, ou imperfeitos, não quer q̄ ninguém lhe toque nelles: e assi diz delles por a boca de Dauid: *Psal. 104.* Nolite tangere Christos meos. Ninguém seja tão ousado, que me toque nos meus vngidos: que erão os Patriarchas, e juntamente Sacerdotes dos Hebreos. E se aquelles que nunca cõsagrarão o Sacratissimo corpo, e Sangue de feu vnigenito Filho, nem o tiuerão em suas mãos, né o tratarão, e receberão, como os Sacerdotes da ley da graça cada dia fazê, Deos queria que todos lhe tiuessem tanto respeito, e reuerencia, por serem figura dos Sacerdotes da ley Euangelica, & não serirem de mais que de lhe o offerecerem sacrificios figuratiuos do verdadeiro sacrificio, & do Cordeiro sem magoa, que os Sacerdotes da gora lhe offerecem; em quanto mayor honra, & reuerencia quererã que todos o tenham? diz São Chrystomo, *lib. 3. de Sacerd.* Que não fomite auemos de venerar mais aos Sacerdotes, que aos Principes, ou Reys: mas ainda com mayor honra os deuemos honrar, que a nossos proprios pays. E com muyta rezão diz este sancto isto: pois por maos, & peruerfos q̄ fossem os Sacerdotes, ainda assi deuião
de

de ser de todos os Christãos muytos acatados: porque se faltassem Sacerdotes no mundo, todo elle ficaria às escuras, pois a verdadeira luz do mundo Christo Iesu nosso verdadeiro Deos, & Senhor, não se podria achar no mundo: porque não auendo Sacerdotes, não aueria o Sancto Sacramento, no qual elle prometeo estar cõ nosco até o fim do mundo. E não auendo o Sancto Sacramento, pera nelle os homês o poderem receber, & por esta via se poderem fazer hum mesmo espiritu com elle, com muyta difficuldade se podrião saluar: porque o mesmo Senhor diz por S. Ioão. Senão comerdes a carne do Filho da Virgem, & não beberdes o seu Sangue, não tereys vida em vos. E quem come a minha carne, & bebe o meu sangue, tem vida eterna: o que não poderâ cumprir, não auendo o Sancto Sacramento.

8 Deuem tambem ser reuerenciados, & amados de todos, porque alem da alta dignidade, que o mesmo filho de Deos lhes deu, de poderem Consagrar o seu Santissimo Corpo, & Sangue lhes deu tambem poder, & authoridade pera poderem perdoar, & não perdoar pecados, & os que elles perdoarem na terra, perdoados serão nos Ceos, & os que cá não perdoarẽ, não serão lá perdoados.

h Portanto calense, & tornense mūdas
as fedorentas, & deprauadas lingoas dos he-
reges, que nāo sentem bem do estado Sacer-
dotal, & conheçāo as grandes merces que
Deos faz ao mūdo por meyo dos Sacer-
dotes, ou sejaō justos, ou pecadores, porq̄ el-
les sōs saō aquelles por cuyo ministerio o
summo Sacerdote Christo Iesu, tantos mi-
lhares de vezes offerece cada dia a si mesmo
a seu Eterno Padre por a saluaçāo dos peca-
dores: E delles sōs quis a sabedoria de Deos
fiar a dispensaçāo de todos os thesouros de
sua misericordia, & de seu amor, dandolhes
dignidade taō eminente, como he poderem
cada dia tratar, & ter em suas maōs aquelle
Senhor a quē o Ceo, & a terra nāo pode cō-
prender, a qual dignidade nāo quis dar a
algum dos Anjos, & se nelles podera caber
enueja, muyto grande a ouueraō de ter a hū
Sacerdote da tal dignidade, pois pōde por
meyo della offerecer cada dia Christo Iesu
a seu Eterno Padre, & se premetido lhes fof
se cō grādissimo desejo, e alegria lhes toma-
riāo das maōs a seu Senhor, quādo o tē no Sā-
tissimo Sacramēto, pera lho poder offerecer.

10 Entendendo muito bem nosso Serafi-
co Padre S. Frācisco quāta hōra, & venera-
çāo era deuida aos Sacerdotes, escreueo em
seu

seu testamêto as seguintes palavras, cõ desejo, intençaõ de todos seus filhos as guardarẽ.

O Senhor me deu, & da tanta fê em os Sacerdotes, q̃ viuem segundo a forma da Santa Igreja de Roma, por as ordẽs que tem, q̃ se me perseguirem, quero colherme a elles. E se tiuesse tanta sabedoria quanta teue Salamão, & achasse os pobrezinhos Sacerdotes deste mundo em as Igrejas donde morãõ não quero pregar contra sua vontade, & a elles, & a todos os outros quero amar, & honrar como a meus senhores, & não quero cõsiderar em elles pecado, nem julgar mal delles, porque vejo nelles o filho de Deos, & meus senhores saõ. E por isso o faço, porque não vejo algũa cousa corporalmente neste mûdo, do altissimo Filho de Deos, senãõ o seu Santissimo Corpo, & sangue, q̃ elles recebem, & elles sãõ aos outros administraõ. Atéqui saõ palavras do testamento.

11 E noutra parte diz, que se encontrasse com hum Sancto que viesse do Ceo, & com hũ Sacerdote juntamente: que primeiro tomaria a bêçaõ ao Sacerdote, & lhe beijaria a mão, & depois faria reuerência ao Santo; dizendo, q̃ mais acatamêto deuia àquelle, de cujas mãos recebia o Santissimo Corpo de N. Senhor Iesu Christo, q̃ ao santo q̃ não era

Motivos Espirituaes.

Sacerdote. E não fomite quis este Sancto Padre ser fogeito ao Papa, & Cardeal, Protector da ordem, mas tambem com muyta humildade queria obedecer aos Prelados, Clerigos da Sancta Igreja, & o mesmo mandaua aos seus frades.

12 E o Christianissimo Emperador Constantino, considerando tambem a grandissima dignidade, que Deos quis dar aos Sacerdotes, & de quanta reuerencia, & acatamento por essa causa erão dignos, em hum decreto que fez, que está metido no corpo do Direito, diz assi.

13 Determinamos que os reuerendissimos clerigos, que em diuerfos graos da hierarchia Ecclesiastica seruem na Sacrosancta Igreja Romana, tenhaõ aquelle cume de grandeza, poder, & excelencia de que como de gloria fica vestido o nosso amplissimo senado, & que todo o clerigo seja patricio, & consul. E por nouo decreto mandamos, que alem de ficar patricio, & consul, fique gozãdo de todas as exceleucias imperiaes. E que assi como a imperial milicia se ordena, assi a Ecclesiastica da Sancta Igreja Romana fique ennobrecida, & leuantada.

14 Certo bem se vê nas sobreditas palavras quanta reuerencia tinha aquelle S. Emperador

perador aos ministros da S. Igreja, & quanto deuação mostrava ter na sua alma aos Santos Sacramentos, & a Sancta Madre Igreja, pois não fomenta aos Sacerdotes que Consecram o Santissimo Corpo, & Sangue de Christo, mas tambem a quaesquer outros ministros da mesma Igreja, constituidos em algũas ordens, inda que fossem nas menores (que tambem se chamão clerigos) mandava que fossem tidos, & tratados de todos com a veneração, & honra sobredita, & que fossem reuerenciados como sua propria pessoa.

15 Deste mesmo Emperador conta a Historia Ecclesiastica, *lib. 10. c. 1.* Que lhe foy mandado hũ processo contra certos Sacerdotes, pera elle o ver, & os castigar como merecessem suas culpas. Mas elle mandandoos vir diante de si, mandou trazer fogo, & queimou o processo diante delles, sem querer ver o q̄ dentro vinha, dizendolhes: Vos sois deuses, & ordenados por o verdadeiro Deos, ide, & entre vos ordenai, & componde vossas causas, porque não he justo que nos julgemos aos deuses. Mal se imita nesta nossa idade este tão louuavel, & Sancto exemplo, & hũa das mais principaes causas, porque oje vay tam mal ao mundo, he o pouco caso que se faz das cousas Ecclesiasticas, & o pouco res-

Motiuos Espiritueas.

peito que se tem aos Sacerdotes. E neste particular são muy defectuosas muytas pessoas illustres, que tem Capellaes, pera em seus oratorios lhes dizerem Missa, porque alem de se seruirem delles em ministerios que nam conuem, nem dizem bem com a dignidade Sacerdotal, osfazem ordinariamente sem algum respeito, estar esperando até o meyo dia, & muytas vezes mais tarde, que se levantem da cama pera lhes dizerem Missa, & esta querem que seja muy de corrida.

16 E pera yrê caçar por geadas, & frios, & as outras cousas de seus appetites, madrugãõ ante manhã, & não perdê ponto. Estes taes bem mostrão, que mais tem os Capellaes por estado, & vaidade, que por o proueito spiritual, que cada dia poderião muy copiosamente tirar da celebração dos diuinos mysterios, por meyo dos quaes tem Deos todo poderoso por bem de abaixar dos Ceos, & se vir ospedar em suas casas.

17 Mas que diremos, se estando muytas vezes o Capellão celebrando no oratorio algũs dos principaes da casa (que tem obrigação dedar bom exemplo aos de sua familia) estão perguiçosamête no leyto, sem se quererem levantar, pera irem assistir a tam alto sacrificio, assistindo os Anjos do Ceo a elle
com

cõ muyto grande reuerenciã, & acatamêto? Muy grande descortesia he por certo esta, & que não passará sem castigo : pois que sabendo hum Christão, que ha nosso Deos, & Senhor de abaixar dos Ceos, & vir a sua casa pera lhe fazer muy grandes merces, se não aleuanta cõ muy grãde cuydado, & alegria, & vay esperar muito antes ao oratorio cõ muy grande deuação, & acatamêto mas antes como animal bruto se deixa estar dormindo no seu ninho.

18 Tornando pois ao proposito: considerem os Principes, & senhores, as grãdes merces, que Deos lhes faz, & a todo mundo por mãos dos Sacerdotes: & como elles sam medianeiros entre Deos, & os homês, & quam grande dignidade he, ter hum Sacerdote autoridade, & poder pera cada dia chamando a Deos com as palauras da Consagração o fazer abaixar do Ceo, & que no mesmo instante, que elle as acaba de dizer, o Senhor se poê em suas mãos, & se deixa familiar, & amigauel mête tratar d'elle, & q̃ elle o receba & cõmunique aos outros. E veção quão venerada foy antigamête a dignidade Sacerdotal, não samente dos Principes Christãos, & dos sagrados Cõcilios, mas ainda dos Gêtios idolatras. Atê os demonios vécidos de tão grãde

Motiuos Espirituaes.

dignidade, & poder, fazê reuerencia, & cor-
tesia aos Sacerdotes. E afsi conta S. Caesareo
Bispo Arelatense, que leuando hum Sacerdo-
te o Santissimo Sacramento, encontrou no
caminho com hum demonio, o qual se prof-
trou diante delle com ambos os jeolhos no
cháõ, passou o Sacerdote, & leuou o Senhor
onde o leuaua, & tornando despois por o
mesmo lugar sem o Sacramento, o mesmo
demonio lhe fez outra vez reuerencia, pon-
do hum jeolho no cháõ, & perguntandolhe
o Sacerdote, porque se ajeolhara afsi diante
delle? respondeo o demonio? Da primeira
vez dobrei diante de ti ambos os jeolhos,
porque leuauas a meu Deos: agora com hu
fô te honro, porque es seu ministro.

*Cap. X. Que os Sacerdotes que não se sentem
com consciencia de peccado mortal. deuem dizer
Missa cada dia pera poderem offerecer á
Deos esta sancta offerta.*

I. Motiu. **P**era que cessem scrupulos neste
particular, & os Sacerdotes que
estão limpos de culpa, folguem de celebrar
cada dia, pera offerecerem a Deos taõ alto
dô? & entendão, que será mais acertado, fa-
zeremno afsi que deixarem de o fazer, de
quando

quando em quando : pomos aqui a seguinte doutrina, collegida de muytos santos, & doctores: a qual notem bem os que são molestados com serupulos, & que vencidos delles tem pera si, que he bom deixar algũas vezes de dizer Missa.

2 O esposo celestial nos conuida nos Cantares a receber este diuino Sacramento dizendo: *Comedite amici inebriamini charissimi.* Comei amigos, & bebey até de todo vos fartades charissimos, *Probet autē se ipsum homo.* Examine-se com tudo cada hum, & achando que he amigo de Deos, chegue-se cada dia a celebrar com grande confiança, & cõ a mesma se cheguem a mudamēte os que não são Sacerdotes a comungar. E aquelle se deue ter por amigo de Deos, que examinada bem sua consciēcia, não acha nella pecado mortal, & tem firme proposito de nunca o cometer, & lhe pesa de todo seu coração de ter offendido a nosso Senhor.

3 O parecer de muitos sanctos como nestes tres seguintes capitulos se verá, & de muytos sabios, & deuotos religiosos, com os quaes esta materia se tratou, he, que os Sacerdotes se disponhão pera celebrar cada dia, cessando grauissima enfermidade, por não deue estrouar tão grande bẽ, qual quer

Motiuos Esprituaes.

febre, ou dor de cabeça. E se algũ differ, q̃ he mais humildade obsterse algũas vezes, respõ deselhe, que mais se humilha o que se chega ao Santissimo Sacramento, porque confessãdo suas faltas, se chega a quem as pode reme-
dear. E se responder q̃ cobra mais desejo pe-
ra outra vez celebrar quem algũas vezes dei-
xa de o fazer, respondelhe S. Gregorio, que
aquelle deseja mais este pão, que mais o rece-
be, conforme ao que a diuina sabedoria diz:
Os que me comem, terão desejo de mais me
comer, & aquelle o deseja menos, que me-
nos o recebe. E Sam Boauentura diz. O Sa-
cerdote que está limpo de peccado mortal,
& que não tem algum impedimento, mas
que por negligencia deixa de celebrar, pri-
ua quanto em si he, a Sanctissima Trindade
de louuor, & gloria aos Anjos de alegria aos
peccadores, de perdão, aos justos, de socorro,
aos que estão no purgatorio, de refrigerio, à
Igreja de Christo, de spiritual benefício, &
priua a si mesmo de remedio contra os pec-
cados de cada dia, & de sua propria vontade
nega a Deos o culto que a elle s̃o he devido.
E Beda diz outra couza semelhante a esta:
pello que conclue Gabriel, que sem pruden-
cia, & loucamente fazem os Sacerdotes, que
achandose sem peccado mortal, ou sem ou-
tro

ão impedimento, não celebrão, & o que oje não está aparelhado, menos o estara á me-
nhãa. *Qui non est hodie, cras minus aptus erit.*
Onde diz São Ambrosio: Graue cousa he,
Senhor, não chegarmos á tua mesa cõ lim-
po coração, & mãos innocentes. Mas mais
graue cousa he, se não te offerecemos sacri-
ficio por medo de nossos pecados, & crescê-
ta mais. Conuê pois chegarmonos ao altar
por a obediencia que nos he posta, & pedir
perdão, por a indulgencia, q̄ auemos mister,
& administrar, por o officio q̄ nos he encar-
regado, e sacrificar por o remedio da Igreja.

4 Diz o Patriarcha Laurencio Justinia-
no em hum sermão que faz da Eucharistia:
Quem não tremerá? quem deixará de se ad-
mirar com alegria, vendo que debaixo dos
accidentes do Pão, & do vinho, comê, & re-
cebem os fiéis a Deos, & homem verdadei-
ro. Certo nunca o homê ousara pedir taes
cousas, nem ainda imaginallas, porq̄ isto he
hũa obra de misericordia, que excede á dig-
nidade, & merecimêtos de todos os mortaes.
Ninguem ousara pedir isto, se Deos o não
cõcedera, & pois o concedeo com tanta libe-
ralidade, & nos chama pera o recebermos cõ
tão entranhuel vôtade: ingrato por certo, e
pode chamar todo aquelle q̄ podendo, deixa
de

de gozar de tam grande beneficio, tam liberalmente concedido.

5 Nem he boa rezão a que algũs dão, dizendo, que deixão de se chegar cada dia a celebrar por medo que tem, de os terem por atreuidos, porque ainda que he bom retirar-se do Sacramento por temor: Como S. Pedro que dizia: *Exi a me Domine, quia peccator sum.* Apartaiuos de mim Senhor, que sou peccador: Muyto melhor he (como diz S. Thomas) chegarmonos a elle por amor, porq̃ absolutamēte falãdo, milhores são as obras do amor: que do temor. Exemplo temos em Daud, que ainda que aposentou a arca do Senhor, em casa de Obededon por temor, despois forçado cõ o bom successo da casa de Obededon, a tornou a recolher pera a sua.

6 Caietano na summa, verbo, cõmunio comparando hũa cousa com outra, conuem a saber, se he melhor chegar-se a este Sacramento, ou apartar-se, diz: De mais louuor he, & de mais proueito chegar-se, que apartar-se, & de muitas rezões esta sô baste, que o chegar-se procede de mais principaes virtudes, porque o amor, & esperança, donde nasce o chegar-se ao Senhor são mais excellentes virtudes, que o temor, donde nasce o apartar-se, & mais abaixo diz, falando particularmente dos

dos Sacerdotes, & religiosos: que não somente não tem apparencia algũa de atreuimento o celebrar cada dia, mas ante he exêplo de virtude, & deste parecer he tambem Soto, *In 4. d. 12 q. 1. art. 6.* E isto he o q̄ diz Laurencio Iustiniano de regimine prælatorum: Lícito he não somente hũa vez no anno, nê por fortes, como antiguamente no Testamento velho, mas cada dia entrar no Saucta Sanctorum, & tanto por si mesmos, como por a reconciliação do pouo, offerecem os Sacerdotes sacrificio: & o mesmo sancto, sendo Sacerdote, não deixou dia algum de dizer Missa, senão estando graueamente enfermo, & dezia, que não gozar de Deos, era indício de o amar tibiamente.

Cap. XI. Que os scrupulos, não nos hão de apartar de dizer Missa cada dia.

1. Motiu. **D**iz Roseto, que aquelle sô comunga indignamente, que ou não se proua, ou não faz differença do corpo do Senhor aos outros manjares: Mas o que conhece sua fraqueza, ignorancia, & sterilidade, & confessa, este tal se proua, & faz distincção do corpo do Senhor aos outros mantimêtos: logo aquelle que julga, que o corpo do

Motivos Espirituaes.

do Senhor ha de ser seu remedio, ainda que
faça isto com quam seca alma quiserdes, che-
gue-se com confiança, & tenha por certo, q̄
alcançará o fruto verdadeiro, & efficaz con-
tra as necessidades spirituaes, & deste pare-
cer he o Doctór Ioam Rusbrochio Conego
no seu tratado do ornamento das vodas spi-
rituaes, ao qual Dionysio Carthusiano cha-
ma Doctór diuino, & se por ventura não se
satisfaz com isto algum scrupuloso, lea a oc-
taua lição de Gabriel, sobre o Canone da
Missa, onde mais por extenso declarou, que
nenhum scrupulo nos deue apartar deste Sa-
cramento. E Francisco de Offuna na septi-
ma parte do Abecedario no cap. 7. quasi no
meyo, diz assi: Ainda que o homem finta
em si estas cousas do desordenado deleyte,
que são pensamentos sensuaes, & infructuo-
sos, como não chegarem a peccado mortal,
olhe que não deixe a comunhão, pois quem
comunga em peccado venial, não pecca ve-
nialmente por isso: ainda que quando está di-
zendo Missa, cometa no coração peccados
veniaes, por o ter occupado em desaproueita-
dos, & desuairados pensamêtos: porque se-
gundo diz Gabriel. Ainda aquelles mesmos
peccados se perdoão, & desfalecem por a de-
uaçam que traz consigo o Sacramento: prin-
cipal

principalmente se despois de recebido te recolheshum pouco a cuydar em tam grande hospede. E S. Bernardo diz. O Sacramento obra em nos duas coufas, conuem a saber, diminuição dos maos sentimentos, & nos mais graues pecados tira de todo o consentimento: Se algum de vos não finte agora tantas vezes, nê taõ rijos mouimentos de ira, luxuria, inueja, & dos mais peccados, dê muytas graças ao Corpo, & Sangue do Senhor, por q obra nelle a virtude do Sâtissimo Sacramêto. E S. Ioão Damasceno diz, que a Eucharistia he vnção de toda a chaga, & alimpa a alma de toda a immundicia. E assi conta Ofuna na septima parte cap. 14. Que perguntando hũa pessoa a outra spiritual, maliciosamente, vos como presumis chegaruos cada dia ao Sacramento? A isto responde a outra, mas vos como vos atreueis a apartar de todo nosso bẽ. Nũca vi melhor reposta pera cõfundir a maos Christãos, os quaes pera darẽ cor â sua frieza, querẽ reprehêder de atreuidos aos q celebrão, e comũgão cada dia.

2 Dizem algũs que o celebrar cada dia pode causar desprezo, & pouca reuerencia, Aos quaes se responde, q pera cõ os homẽs, a muyta conuersação he causa de menospreço, porque por a mnyta conuersação vam se desco-

Motivos Eſpirituaes.

deſcobrindo os defeitos huns, aos outros, dõ
de vem a nascer o desprezo. Mas na conuer
ſação de Deos, quanto mais hum trata, &
conuerſa com elle tanto mais conhece de
ſua bondade, grandeza, & fermofura, & aſſi
cada vez mais o eſtima, & mais o ama, porq̃
cada vez vay achando mayores motiuos pe
ra iſſo. Tinha Deos apparecida ao Patriarcha
Abrahão, & muytas vezes tinha tratado
com elle de muytas couſas, & deſpois ſendo
de nouenta annos, appareceolhe outra vez, &
diſſelhe. Eu ſou o Senhor todo poderoso, an
da na minha preſença, & ſe perfeito. E deſ
pois de ter com elle hũa pratica comprida,
diz a Scriptura Sagrada: Deitouſe Abra
ham ſobre o ſeu roſto, então moſtrou aquel
la humildade; O que não ſe lê que fizeſſe
antes: Demaneira, que quando tinha recebi
do mayores beneficos de Deos, & quanto
mais intimamente conuerſaua com elle, en
tam ſe desprezaua mais. Aſſi quanto mais
conuerſamos com Deos no Santiffimo Sacra
mento, cada vez temos mais humildade, que
procede do conhecimento da grandeza de
Deos, & da baixeza noſſa, & pois aſſi he,
não ſejaõ poderofas noſſas eſcuſas friuolas,
& de pouca importancia, pera nos aparta
rem de tão excelente ſacrificio, tão neceſſa
rio

Primeira parte.

rio aos viuos, tão importante aos mortos, tão proueitoso à Igreja Catholica, & a nos mesmos.

3 Pello que não deue deixar o Sacerdote de celebrar cada dia, porque não falta reuerencia ao q̄ cada dia celebra, antes tem mais que o outro, que deixa de celebrar, porque se fogeita ao conselho de Christo, & a seu mandamento, que muytas vezes no Euangelho cō sua propria boca nos conuida a este manjar, & nunca disse, que era bom apartarmonos d'elle. E o mesmo achamos nos Sanctos, que innumeraueis vezes nos exortaõ a comungar: & assi diz Sancto Agostinho: *Iste panis quotidianus este, accipe quotidie, ut quotidie tibi profit.* Este paõ he paõ de cada dia, recebeo cada dia, pera que cada dia te aproueite. Viue tu de tal maneira, que mereças receberlo cada dia. E de consecratione, se diz: Se quando quer q̄ se derrama o sangue de Christo, se derrama em remissaõ dos pecados, cõ rezão o deuo sempre tomar, pois sempre pecco: sempre deuo tomar a mezinha. Desta opiniaõ he tambẽ Iosepho Angles, nas questões da Eucharistia, art. 8. Onde diz, que ainda que ambos sejaõ dignos de louuor à exemplo de Zacheo, que recebeu a Christo em sua casa. E de Centurio, q̄ disse não ser digno

E

de



Motiuos Espirituaes.

De o receber. Com tudo diz, que he digno de mayor louuor aquelle que se chega cada dia a celebrar, porque a charidade, que o moue a isso he mais excellente virtude, & enterra em si amor, & reuerencia. E na verdade he cousa certa, que quem com reuerencia se chega a este Senhor, ainda que vâ sem deuação, o Sanctissimo Sacramento lha apega. Quis Deos dar hum coração a Santa Catharina de Sena, que sempre suspirasse por o Ceo, & sempre apontasse no Ceo: & pera isso tocoulho no Sancto Sacramento, & assi como a agulha de marear tocada na pedra de ceuar, sempre aponta ao Norte, assi o coração, que toca com reuerencia no Santissimo Sacramento, aponta pera o Ceo.

Cap. XII. Que a deuação sensiuel, não he sinal de hum estar mais disposto pera a celebrar, nem estar indeuoto he parte pera o deixar de fazer.

1. Motiu. **P**Omerio, no sermão 3. de Cana Domini, diz: se alguê quizer cõjecturar o aparelho, q̃ se requiere pera celebrar por a sensiuel cõpunção de coração, & por o derramamêto das lagrimas, & por a doçura, & suauidade da deuação, de tal modo, q̃
então

então crê estar disposto, & aparelhado, quando se melhâtes coufas sête, e doutra maneira não, incautamête anda, & muitas vezes he enganado; porq̃ a tal doçura tâbê se da aos hereges, q̃ estão fora do estado da graça, & muitas vezes he tirada a aquelles q̃ estão em grãde estado della. Dôde se segue, q̃ por faltare as taes consolações, não se ha de deixar a sagrada Comunhaõ, né hãõ de deixar de celebrar os q̃ estão aparelhados pera isso, ainda q̃ crescê, q̃ a tal falta das cõsolações procedesse de pecados antiguos. Mas se crescê verisimilmente, que procedia de pecados de poucos dias cometidos, ou de outros mais antigos, de q̃ não auia ainda emenda, então deuese abster de celebrar, & comungar.

Tambem diz Gerfaõ sobre o Mestre das sentenças, tratado 9. *Genes.* Aquelles que por se acharem frios, mas porem sem peccado mortal, se apartaõ da Eucharistia, sam semelhantes aos que estam padecendo frio, & nam se querem chegar ao fogo, porque o effecto da Eucharistia, he a mesma deuação. Por ventura queres tu primeiro o effecto da Eucharistia, q̃ a mesma Eucharistia, que o ha de causar? E Laurencio Iustiniano de *vita monastica* ca. 19. diz assi: Nenhũ seruo de Deos em algũa maneira se a parte deste

Motiuos Espirituaes.

Sacramento, ainda que lhe falte a actual de-
uação. Ninguem seja priuado del'le, porque
diuerſas maneiras obra a ſabiduria de Deos
os effectos de ſuas graças nos que o ſeruem.
A ninguem he licito eſcudrinhar curioſa-
mente os ſegredos de Deos, porque ſão in-
comprehenſiueis: por tanto não deue ſer lan-
gado do Sancto conuite do Senhor o inde-
uoto que viue bem, & que virtuoſamente
conuerſa, & humilmente ſe conhece, & pu-
ramente ſe confessa, & que reuerentemen-
te ſe chega; porque o tal, ſpiritualmente ſem
o elle ſentir, he mantido deſte Sacramento,
& delle viue. E na verdade, aſſi como nin-
guem ſe pode diſpor pera o augmento da
graça ſem graça, aſſi ſe não pode diſpor pe-
ra eſte Sacramento, ſem o meſmo Deos.

3 Vemos, que quando el Rey vay de ca-
minho pouſar a algũa aldea, não eſpera que
lhe concertem alli a caſa como elle merece,
mas manda diante a ſua recamara, & apoſen-
tadores, & todas as couſas neceſſarias pera a
peſſoa real. Aſſi temos direito pera pedir a
eſte Senhor, que pois ſe quer apoſentar na
pobre aldea de noſſa alma, mande primeiro
a deuação, & todas as mais virtudes neceſſa-
rias pera receber tão grande Senhor.

4 Conta Vilhegas na 3. parte do Flosſã-
torum,

Etorum, que trata dos Santos Extrauagantes que sendo Bispo de Auila frey Fernando de Talaueira, murmurauão delle, & a murmuração era, que tendo muytos negocios dizia Missa cada dia. E como o Arcebispo de Toledo lhe dissesse hũa vez o que delle se murmuraua, respondeo. Afsi he senhor, que por auerme sua Alteza posto em cousas tão arduas não tenho outro remedio pera não dar com a carga em terra, senão chegarme cada dia ao Santissimo Sacramento, com que tenho forças per a sayr bem com todos estes negocios. E sendo despois Arcebispo de Granada, nũca ja mais deixou de dizer Missa, & aconteeolhe estar enfermo, & a'euantarse muyto de madrugada, pera dizer Missa, & despois em tempo conueniente hia tomar os exaropes, & outras medicinas, & procuraua muyto q̃ seus clerigos dissessem Missa cada dia, & dizia que nenhum seruiço, nem sacrificio se fazia a Deos, que lhe fosse mais aceito, & que merecia muyta pena o Sacerdote, que priua a Deos de tal seruiço. E nas instituições de Taulero, no cap. 38. onde trata do aparelho com que se ha de receber o Sanctissimo Sacramento, approua muyto o comungar muitas vezes, ainda que hũa pessoa se, ache muyto seca.

Motivos Espirituaes.

5 Iosepho Angles nas suas questões theologicas, na materia de Eucharistia, na questão 3. pergunta, se he necessario actual deuação, no tempo que o Sacerdote recebe a Eucharistia, pera se lhe dar a graça, & respõde que não he necessario a actual deuação, pera alcançar a graça Sacramental: porque diz que he impossivel estar o entendimento por muyto tempo fixo em hũa cousa, sem se distrahir, & se entam fomos obrigados a ter actual deuação, fomos obrigados a cousa impossivel, por onde ainda que o Sacerdote se ache seco, não deixe de se chegar ao Santissimo Sacramento, porque elle he o fogo poderoso pera o aquentar, & queimar todas suas imperfeições, principalmente obrãdo, ex opere operato. E assi acontece muitas vezes começar hum a celebrar com tibieza, & acabar com feruor por virtude do Sacramento que causa a deuação.

6 E Frey Luys de Granada, in Silua Locorum na palavra Eucharistia, diz: Cegos são os que murmurão daquelles que frequentão os Sacramentos, porque, que mayor ignorancia pode ser, q̄ espantarse alguẽ de o enfermo se yr ao medico, o pobre, ao rico, o çujo a fonte, pera que se laue, o ferido das serpentes, a botica das mezinhas, & o soldado que

que ha de pelear, ao almazem, aonde se dão as armas pera a batalha? De que maneira tu que es Christão, ignoras de todo ponto o que te ensina a tua fé Catholica? por ventura não sabes, que aquelle manjar prohibido, foy causa de todos os males, & que pello côtrario, foy outro manjar instituido por Christo que he a mezinha, & remedio destes mesmos males? Por ventura, não sabes tu, que os Sacramentos são como huns canaes diriuados do Lado de Christo, por os quaes a virtude de sua Sacratissima paixão está manádo a nos? Conuem a saber, a graça, a charidade o perdão dos pecados, a fortaleza do espirito, & finalmente todas as mezinhas da nossa enfermidade.

7 Dizem alguns: Bastame comungar hũa vez no anno: Se cada dia es tentado, se cada dia vacillas, & te vês em perigos, se cada dia te vês necessitado da graça, de virtude, de fortaleza, de mezinha, de perdão, de fauor do presencial socorro de Deos, & do manjar spiritual pera poderes ser virtuoso, como desejas de hũa sô vez no anno ser participante desta graça, que quasi por cada momento tês necessidade de graças, & da presença de Deos.

8 E Sancto Ambrosio no liuro 5. de Sacramen-

Motivos Espirituaes.

cramentis, cap. 4. diz: Se este diuino paõ he de cada dia, porque o recebes tu de anno, em anno, recebe cada dia o que cada dia te apro ueita. Quem não merece cada dia recebello, não o merece receber despois do anno. Cada dia se recebe este manjar pera remedio da quotidiana enfermidade. Thomas de Képis no liuro de Sacramento altaris, diz: Se agora sou tão negligente, & tibio, comungã do, & celebrando cada dia, que seria senão tomasse este remedio, & não buscasse tam grande ajuda? Ioam Cassiano na collação 23. cap. 23. diz. Não nos deuemos apartar da sagrada comunhão do corpo do Senhor, por que nos conhecemos por pecadores, mas cõ mayor desejo nos deuemos yr a ella por amor da mesinha das nossas almas, porq̃ doutra maneira nẽ a comunhão de arno, em anno recebemos dignamẽte, como fazẽ algũs, que morando nos Mosteiros, de tal maneira medem a dignidade, & santificação, & merecimento dos celestiaes Sacramentos, que cuydão que sãos os Sanctos, & sem macula algũa os deuem receber, & deixãõ antes de cuydar, que cõ sua participação nos fazem elles sanctos, & limpos: os quaes certamente mayor presumpção de arrogancia incorrem cuydando que fogem della, & a causa he, porque

Porque então quando de tarde em tarde o
recebê, se julgam por dignos de o receber.

6 O que mais faz por esta opinião he q̄
não fomenta os mais dos Doctores allega-
dos, mas tambem outros muytos, como he
sancto Agustinho ad Ianuarium, & no ser-
mão 18. sobre S. Lucas, Sancto Thomas na 3.
part. quaest. 80. art. 10. Adriano in 40. S. Cy-
piano in sermone de Oratione Dominica.
S. Dionysio de Ecclesiastica Hierarchia, cap.
3. S. Chrysofomo na Homilia 61. & Laurê-
cio Iustiniano no sermão da Eucharistia. In-
nocencio 4. no liuro 4. dos Mysterios da Mis-
sa, cap. 44. E Victoria de Sacramentis dubio
76. Quasi todos falão dos seculares, amoestå-
dos a que se possiuel for, comunguem ca-
da dia: que differão estes Santos, se falaram
dos Sacerdotes que tẽ por officio celebrar?
E ainda que alguns Sacerdotes digão, que he
bom deixar na semana hũa, & duas vezes
de dizer Missa, não se acharã escripto o tal
parecer em algũ Doctor, ou Sancto: antes a-
quelles que por reuerencia, sem legitimo im-
pedimento, se apartão por cuidarem de si q̄
não são dignos, quando nos outros dias se
chegã, querem mostrar, que então são mais
dignos, o qual he hum genero de soberba, co-
mo se collige, do que fica dito por Ioam
Cassiano.

Motiuos Espirituaes.

Cap. XIII. Preparação que o Sacerdote deue fazer antes da Missa, a qual tambem lhe pode seruir de memento.

I, Motiu. **O** Padre Eterno Deos, & Senhor de minha alma, por todos os meritos da sagrada paixão de vosso vnigenito filho, por todas as angustias de sua alma Santissima, por todas as gotas do seu sangue preciosissimo, & por todos os meritos de sua Mãe dulcissima, & de todos os vossos escolhidos: & por aquelle amor com que Deos meu criastes ao homem a vossa imagem, & semelhança, & o dotastes de tantos dões, graças, & excellencias, & por aquella grande piedade, & amor, com que (auendouos elle offendido, & apartandose de vos tam miseravelmente) o reduzistes a vós com tão auentajadas merces, & o sustentais, defendeis, o sofreis, & esperais tende por bem pijsimo Senhor, de dardes á minha alma aquella pureza, humildade, amor reuerencia, & acatamento, e todas as mais virtudes q̄ deue ter, pera tratar, e receber a tão alto Deos, e Senhor.

2 Na vnião, & companhia daquella intenção, & amoroso affecto, ó Deos de meu coração, com que vosso muito amado Filho vos offereceo a si mesmo no templo, & no altar da

da Cruz. E no dia de sua gloriosa Ascensão & com que elle obrou todos os mysterios de sua Sagrada Paixão, & nossa Redempção: e na vnião daquella intenção, & amoroso affecto com que vos Deos meu recebestes tão alta, & tam fermosa offerta, & com que quizesstes que elle obrasse os tais mysterios, vos offereço a elle mesmo, & volo ey desde agora por offerecido infinitas vezes nesta Missa q̄ quero yrcelebrar, & em todas as mais que oje por todos os Sacerdotes em todo o mundo se celebrará, pera vosso Eterno louuor, & gloria, & da Beatissima Virgem Maria nossa Senhora, & de todos os Santos, por todas as necessidades do vosso Vigairo, por cada hum dos ministros da Sancta Igreja, por cada hum dos Reys, & Principes Christãos, & por a conuersão de todos os infieis, & por a saluação de todas as gentes. Especialmente vos offereço, Senhor, este diuino sacrificio por tal, & tal pessoa, ou pessoas, ou por tal, & tal necessidade. Aqui meta todas as mais necessidades, & obrigações, que tiuer.

3 Das mesmas palauras pode vsar no memento dos mortos, & onde diz pollas necessidades do vosso Vigairo, &c. Diga por todas as almas que estão no purgatorio, especialmente por N. N. & por todas as mais q̄
la

Motiuos Espirituaes.

la ouerem de ir até o fim do mundo. Peço-
uos pijsimo Senhor, que aquelle caudaloso
rio do precioso sangue que manou das cha-
gas, & precioso Lado de meu Senhor Iesu
Christo as purifique todas supra, & satisfaça
por cada hũa dellas, pera irem ver, & louuar
a vossa Magestade diuina.

3 O Sacerdote que antes da Missa desta
maneira se aparelhar pera a dizer, & tiuer
feito semelhante memento, não tem neces-
sidade de se deter muyto em fazer outro
quando celebrar, mas bastará depois que di-
xer, *Memento Domine famulorum famularumq;
tuarum.* trazer á mem ria a principal inten-
ção, ou pessoa por quem dixer a Missa, & di-
zer logo apos ella a nosso Senhor mental, ou
vocalmête. Lembrauios tambem Deos meu
de todas as mais pessoas, & necessidades que
vos tenho encomendado, & *omnium circum-
stantium, & c.* Do mesmo modo se pode auer
no memento dos mortos depois de auer en-
comendado aquelles, pollos quais principal-
mente celebrar.

*Cap. XIII. De algũas aduertencias pera os Sa-
cerdotes que celebrão.*

DEue o Sacerdote deuoto antes da Missa,
quando se aparelha pera celebrar, rogar
tambem

tambem com muyta humildade â Beatissima Rainha dos Anjos, & a todos os Santos, que juntamente com elle na Missa, & depois da Missa, offereção esta sancta offerta ao Padre Eterno, & suppraõ por elle a humildade, reuerencia, & mais virtudes, que nelle faltaõ, pera se chegar dignamente a taõ alto mysterio, & pode fazer esta oraçaõ â Senhora, & aos Santos, com a lingua, ou com o coraçãõ.

1. *Motivo.* Beatissima, & gloriossima Princesa Madre de Deos, minha Senhora com todos os Choros Angelicos, & toda a mais Corte celestial, sede comigo na celebraçaõ deste diuino sacrificio, & ajudaime a offercello, & tende por bem de suprires com vossas virtudes, & merecimentos todas as faltas que em mim ha, pera que assi mais dignamente possa tratar, & receber a taõ alto Deos, & Senhor.

3 E mouendose donde quer que estiuer pera se ir a vestir nas vestiduras Sacerdotaes ajunte se em espiritu com a Senhora, & com toda a mais Corte celestial que ja tem conuidado, & crendo que vai espiritualmente acompanhado de tam gloriosa companhia pera a celebraçaõ da Missa, como lhes pedio va com muita deuacaõ, & recolhimento interior

Motiuos Espirituaes.

terior vestirse, & saindo da Sanctissima para o altar, va pedindo interiormente â Senhora, & aos Santos, que não o deixem cair em alguma falta, por sua santa intercessão.

4 Todas as vezes que na Missa dixer alguma cousa em nome de muitos, como he rogamos, leuamos, como acontece nas orações, & na gloria, & por todo o sagrado Canone, & noutras partes da Missa; trabalhe muyto que não lhe esqueça ajuntarse sempre em espiritu com esta gloriosa companhia, que he a Igreja triumphante, & juntamente com toda a militante (o que em spiritu se pode fazer, *In ihu oculi*) & diga, & faça em nome de todos, tudo o que na Missa fizer, ou dixer, para que junto assi espiritualmente com as duas santas Igrejas, fique o diuino mysterio mais aceito a Deos, & suas imperfeições se não possam enxergar â sombra de tanta fermosura, & resplendor da Beatissima Rainha do Ceo, & de todos os mais bemaumentados.

5 Acabadas as palavras da Consagração ajunte se nũ instante cõ toda esta gloriosa companhia (q̃ tẽpo tẽ para isto em quãto faz a genuflexão), & assi cõ elles todos em espiritu, offereça ao Eterno Padre a seu vnigenito Filho, assi na Hostia, quando a aleuantar, como despois

despois no Calix, representádo-lo em algũa figura dolorosa da paixão, como, encrauado em a Cruz, ou como estê no Ceo glorioso, & triũphante, ou noutra qual quiser, & conforme as festas que celebrar, porq̃ nas Missas do Natal o pode offerecer representando o menino tenrinho no presepio, ou nos braços da Virgem, & por a Pascoa glorioso, & resplâdecête, & assi nas demais festas. Mas quando celebrar por algũa grãde necessidade, represente ao Padre, banhado todo em sangue, aberto com açoutes, com a Cruz às costas, & encrauado viuo nella.

6 Quando despois de levantar o Calix, diz *Offerimus praeclara maiestati tuae*. Tenha aduertência, q̃ para o dizer, se ajũte cõ a mesma mental ligereza cõ a Senhora, e cõ toda a mais celestial cõpanhia, e jũto cõ elles todos faça todas as offertas, que então se fazem, como fica dito no cap. 3. em o Motiuo 3. & 4.

7 No tempo que levanta a Hostia, & o Calix, nos quaes offerece a Deos Padre o seu Santissimo Filho, ainda que levanta esta divina obração em alto, cõ hũa viua intenção a encaminhe pera o intimo do seu coração, onde crea firmemente, q̃ tem spiritualmente a pessoa do Padre, & toda a Beatissima Trindade, & assi todas as vezes q̃ na Missa,

Motiuos Espirituaes.

ou despois della fizer esta sagrada offerta, se pre com hum viuo desejo, & forte intençaõ a encaminhe pera o seu interior.

8 No memento que fizer por os viuos, despois de appresentar a Deos as necessida des, ou pessoas, por as quaes principalmente celebra, estenda muy confiadamente sua intenção particular â conuersão dos infieis, & â saluação de todas as gentes, & a todas às mais necessidades do mundo, porque sacrificio he a que está fazendo, que de sua natureza he bastante pera abranger a infinitos mū dos, & a infinitas necessidades, & ainda que se reparta por muytas partes, sempre fica inteiro: porque como diz Sancto Thomas, recebo hum, & recebēno mil, quanto estes mil recebem, tanto recebe aquelle sō.

9 No memento dos mortos, despois de pedir a nosso Senhor que se lembre de todas as almas que estão de presente no purgatorio, digalhe com muita confiança, & com o mais amor, que poder conceber no seu coração; Meu dulcissimo Senhor, não fomite vos offereço vosso muito amado filho, que diante de meus olhos tenho, por todas as almas que agora estão penando no Purgatorio, mas tambem por todas as que lâ ouuerem de ir até o fim do mundo, & a vossa di-

uina

uina misericordia encomendo, que julgue,
& veja, quanto he mais o q̄ vos dou, & offe
reço, que tudo aquillo que vos peço.

10 Cada vez que na Missa dizer: Domi-
nus vobiscum, especialmente quando o diz
despois de ter recebido a Deos no Santissi-
mo Sacramento, tenha intenção de junta-
mente, quando pronuncia as taes palauras,
lançar nos corações, & nas almas de todos
os que alli estão presentes, o mesmo Deos,
que dentro em seu peito tem pera ô poder
espiritualmente communicar a quem quizer
porque se hũa Ave Maria faz proueito à pes-
soa por quem a rezamos, & a esmola às al-
mas, por as quaes a damos, muy diferente
effecto fará este tão charitatiuo acto, no qual
o Sacerdote espiritualmente com toda sua
vontade, & tenção communica, & da o mes-
mo filho de Deos a todos aquelles que alli
estão, & por isso não fomenta a estenda a to-
dos os que estam presentes, mas tambem a
todos aquelles que estão ausentes, & derra-
mados por todo o mundo, com grande dese-
jo que entre o Senhor nos seus corações, &
osencha todos do verdadeiro conhecimen-
to de sua diuina bondade, pera que todos o
amem, & se saluem.

11 Quando no fim da Missa quizer lançar
a benção

F

Motiuos Espirituaes.

A benção ao pouo , tenha intenção de namí famente benzer os presentes, mas de cõpre- hender com ella ao mundo todo, & ás almas q̃ estão no purgatorio (a qual intenção muy ligeramente se concebe juntamente, quan- do dizem as palauras, benedicat vos, &c.) & de fazer enfrear aos demonios, por virtude da Sanctissima Cruz que vnido, & incorpo- rado com o Senhor (que acabou de receber) quer fazer; & não faça alguém pouco caso de semelhante benção, com tal intenção, por que não ferá de pouco effecto: porque em tal tempo muito pode hum Sacerdote contra to do o inferno pois está cheo de Deos, & na alma, & no corpo está com elle vnido, & as obras boas que então faz, mais se podem cha- mar diuinas q̃ humanas, pois o Senhor he o principal autor dellas, & elle he o q̃ as inspi- ra, e executádoas o Sacerdote, o Senhor he o principal que as executa, & o Sacerdote fica sendo como instrumento com que elle as executa.

12 Acabada a Missa, & o cantico de Be- nedicite, que se diz despois della, vasse logo recolher a algum lugar quieto, & de infini- tas graças a Deos por todo o espaço que po- der, portão grande merce como lhe fez em lhe auer dado, & ter recebido o seu vnigeni-

to Filho; As quaes por nenhũa via lhe poderá dar mais perfeitamente, que com lhe fazer alli offerta delle, quantas vezes poder; O que poderá fazer com muita facilidade, por qualquer dos modos, que achara na 3ª parte, no cap. 2. & 3. 4. 5. 6.

Cap. XV. Como o sacrificio da Missa que oje em dia sacrificam os Sacerdotes, he aquelle mesmo, quanto a seu ser, & substancia, que o summo Sacerdote Christo offerreço no Caluário, mas não quanto ao modo, & figura em que agora o offerrecem.

1. Motiu. **R** Espondendo a hũa duvida que se moueo sobre hũas palauras q̄ se ficão no capit. 8. Motiuo 4. as quaes são estas: E esse mesmo sacrificio tam fresco, tam verdadeiro, tam perfeito, & tam viuo como elle então se offerreço, & sacrificou no dia de sua paixão, he o que offerrecem, & sacrificão agora os Sacerdotes da ley de graça, &c. Dizemos que tal qual elle então se offerreço em valor, ser, & substancia, & na mesma pessoa, tal se offerreço elle mesmo oje em dia, e se offerrecera até o fim do mudo por ministerio dos Sacerdotes da ley noua, mas não quanto.

Motiuos Espirituaes.

ao modo, forma, & figura com que elle então por nossos pecados offereceo a si mesmo. Assim o declara o Sagrado Concilio Tridentino, dizendo: *Una enim eademque est Hostia, idemque nunc offerens Sacerdotum ministerio, quò se ipsum tunc in Cruce obtulit, sola offerendi ratione diuersa.* Assim que somete no modo com que agora o offerecemos, & não em algũa outra cousa está a differença: porque naquelle dia se offereceo todo aberto com açoutes, banhado em sangue, coroado de espinhos, desconjuntados seus ossos, cheo de dores, & amarguras na alma, & no corpo. Mas agora por meyo dos Sacerdotes da ley Euangelica se offerece o Senhor Iesus a seu Eterno Padre, cada dia muitos milhares de vezes, não disforme, & maltratado, nem fogeito a dores, mas gloriosissimo, fermosissimo, alheo de toda dor, & de toda a passibilidade, & miseria, & tal, qual está na gloria coeterno, & igual a elle, então offereceose em sacrificio penoso, & nos agora offerecemo lo em sacrificio glorioso. Então a Virgem nossa Senhora, & seus discipulos receberão muy grande dor, & tristeza de ver o modo tão cruel, & figura tão lastimosa em que sacrificou a si mesmo. Mas agora a Virgem Madre, & todos os mesmos discipulos com todos os choros Angelicos

gelicos, & todos os mais bemaenturados recebem summo prazer de ver o modo tão admiravel, & figura tam gloriosa em que o sacrificamos, & offerecemos a seu Padre, então o Sol encubrio seus rayos, a terra tremeo, as pedras se fizerão em pedaços por nam podem sofrer tal modo, & tal inuêção de sacrificio, no qual via que se daua cruel morte ao autor da vida, & que a poder de dores, & tormentos a tirauão a seu Senhor, ao qual, & por o qual todas as cousas viuem (posto que se elle não quísera ninguê lha podera tirar) mas agora todos esses moradores da celestial Ierusalem, & todos esses Ceos, com todas as mais creaturas se enchem de summo contentamento, & alegria quantas vezes os Sacerdotes, & os outros Christãos o offerecem ao Padre Eterno, não affeado, nem enfangoentado, & fogeito a dores: mas tão bello, & fermoso como elle o foi sempre desde todas as eternidades, coroado, não de espinhos, nem chey de opprobrios, e deshõras, se não de gloria, & de honra, & eternamente triumphante omnipotente, & glorioso.

EM QV E SE

MOSTRA, COMO TAMBEM os que não são Sacerdotes podem dar a Deos louvor, & contentamento infinito, por meyo do Santissimo Sacramento, & outras cousas a este proposito.

Capit. I. Como não somente os Sacerdotes, mas tambem todos os outros Christãos que tem idade pera comungar, podem offerecer a Deos a offerta de que acima tratamos, & darlhe nella a mesma honra que lhe dam os Sacerdotes, & como, & quando o poderam fazer.

T. Matiu. **T**EMOS até quis declarado como por meyo do Santissimo Sacramento do altar, pode o Sacerdote dar muitas vezes cada dia a Deos louvor, & contentamento infinito, & como pode tambem dar â Virgem nossa Senhora, & aos Sanctos â honra inestimavel que se lhe deue. E como

impedira esse effecto todo o Sacerdote, que se achar limpo de peccado mortal, & de outro legitimo impedimento, não deue ter scrupulo de celebrar cada dia, mas aparelhar-se pera isso, pois são tam grandes os fructos q̄ dahi se tiram.

1 Vejamos agora se he também possiuel a outra algũa pessoa, alem dos Sacerdotes dar a Deos, por algum modo o mesmo louuor, que elles nesta divina offerta lhe daõ, & se poderã tambem louuar, & honrar a Virgem Maria nossa Senhora, & aos sanctos como merecem?

2 Ao que se responde: Que toda a pessoa Christam, alem dos Sacerdotes, que recebe o Santissimo Sacramento, pode facilmente fazer esta excelētissima obra, & todas as vezes que quiser, quando dignamente o receber: specialmente por todo aquelle espaço, que a Hostia, ou particula Consagrada estiver no seu peito, sem se acabar de gastar cõ o calor natural, & em todos os mais tempos de dia, e de noite cõ amorosos desejos, como dissemos no ca. 3. da 1. parte, Motiuo 7. & se dirã adiãte na 3. parte, no cap. 2. 3. 4. 5. & 6.

3 E não será indecencia, senão muyto grande hõra, & louuor de Deos, fazerê elles tambem esta offerta, porque muyto bem, &

Motiuos Espirituaes.

com muyta congruidade o podem fazer: porque inda que não sejaõ daquelles Sacerdotes que a santa Igreja ordena: pera poderem confagrar o Santissimo corpo, & sangue do Senhor, & tratalo com suas mãos, & administralo aos outros, são porem daquelles Sacerdotes spirituaes: de que fala S. Pedro, na sua primeira Epistola, no capit. 2. dizendo. *Vos estis genus electum, regale Sacerdotium: gens sancta.* E pouco acima, no mesmo capitulo, diz: *Offerentes spirituales Hostias acceptabiles Deo per Iesum Christum.* No que tudo quer dizer q̄ os Christaõs são hum genero de gente escolhida por Deos, & que sam Sacerdotes do Rey da gloria, pera lhe offererem sacrificios spirituaes, q̄ sejam aceitos a Deos, por intercessaõ de nosso Senhor Iesu Christo.

4 Reconhecendo Noé a merce que Deos lhe auia feito, & a seus filhos, & noras por amor d'elle, em os liurar do diluuiõ, edificou hum altar, & tomou de todos os animaes limpos, & de todas as aues, que saluou na arca, & fez sacrificio ao Senhor, & diz a Scriptura sagrada: *Quod odoratus est Dominus odorem suauitatis:* No que quis dizer, que taõ aceito foy aquelle sacrificio ao Senhor, que foy pera elle como cheiro muy suaue: Querendo nas taes palauras significar a grande vontade,

tade, & gosto, com que aceitou tal sacrificio, & pois deste lugar, & doutros muytos da Scriptura, consta da vontade, & contentamento, com que Deos aceitaua semelhantes sacrificios, que lhe erão feitos de aues, & animaes, & que eraõ pera sua Real Magestade, como cheiro de suaue Balsamo, por serem sombra, & figura deste verdadeiro sacrificio, & cordeiro sem magoa, que lhe offerece o pouo Christão. Que lingua poderã declarar, com quam differente affecto, & alegria, o recebera agora cada vez que lhe for offerecido, & quam differente cheiro, & suauidade lhe causarã? Se tanto festejaua, & estimaua a figura, quanto mais festejarã, & estimarã o que por ella era figurado, pois he o mesmo vnico filho seu?

5 E que a Virgem nossa Senhora, & os Santos estimem tambem esta diuina offerta, quanto com palauas senão pede dizer: não he materia de duuida, porque quem faz tanto caso das Aue Marias, que lhe são offerecidas, que como rosas de muy suaue cheiro folga com ellas, & faz dellas fermosas capellas, pera por em sua cabeça, (& de as receber em figura de rosas, como consta de seus milagres, & reuelações, tomarão o nome de Rosario as cento, & cincoenta Aue Marias, que

Motiuos Espirituaes.

Ihe rezamos) em muyto mayor estima terá aquella fermosissima rosa, & flor do campo, & lirio dos valles vnico, & amado Filho seu, quando lho appresentarmos: O qual assi como se chama flor do campo: porque as flores dos campos, & dos prados, estão patentes a todos, & não ha impedimento pera quem as quizer colher: assi o diuino Sacramento, em que elle está encuberto, está patente, & manifesto, no cápo da santa Igreja, pera todo o Christão o poder tomar, & lho offerecer.

9 E se os Santos, aos quaes sam tão aceitos doês, & offertas de tam baixa estofa, como são: braços, & pernas, dentes, & olhos, & outros membros de pao, & de metal, q̄ lhes são offerecidos, por algũa pouca de honra, & louuor, que dos taes doês redunda a Deos, quanto mais accito, & estimado ferâ d'elle este tão fermoso, & rico dô, de qual a Deos, & a elles redūda não qualquer hōra, & louuor, como dos sobreditos doês, senão hũa hōra, e hum louuor infinito.

7 Ditofos os Sacerdotes, & todos os mais Christãos, q̄ dignamēte se chegão a receber este diuino Sacramēto pois todos os dias (se elles se querē dispor) o Eterno Padre está aparelhado, pera lhes fazer mayor honra, & merce (dandolhes nelle seu proprio Filho, que

q̄ se lhes desse cada dia o domínio, & primado de novos mundos, & de novos Ceos.

8 Com que poderâ hum Christão pagar a Deos merces tão grandes, tão admiraveis, & incomprehenfueis? com que obras, ou cō q̄ exercicios as podera agradecer, & o amor sem medida com que lhas faz? Quem deseja pagar tam grandes diuidas perfeitamête, nenhũ remedio tê, se não satisfazer na mesma moeda, & pera isso procure receber muitas vezes com a deuida pureza, o vnigenito Filho de Deos, & tendoo recebido tornelho a offercer amorosa, & reuerentemente, todas as vezes que poder, como fica dito: porq̄ nesta tal offerta lhe darâ toda a hõra, & agradecimento que se lhe deue dar.

9 Por isso com muita rezaõ deuia de ser fauorecida, & louuada, & muy de proposito por todos os pregadores pregada a frequentação deste altissimo Sacramêto especialmête em têpos tão desauenturados como estes, em q̄ não faltaõ murmuradores, que sem nenhũ temor de Deos mouem suas danadas linguas contra os que muitas vezes se chegão aos Sacramentos, dizendo: pera que he tanto confessar, & comungar, & outras coufas que o demonio lhes administra, julgado muitas vezes mal das taes pessoas, nam
confi-

Motivos Espirituaes.

considerando , que pois que cada dia cae o homem, cada dia tem necessidade de buscar remedio com que se leuanta : muytas são as pessoas que por medo dos taes murmuradores se abstem dos Sacramentos, não lhes faltando desejo, & deuação pera os receber : o que não deixarião de fazer se ouuesse quem com nouo feruor cõ zello da honra de Deos & saluação das almas , incitasse ao pouo Christão ao receber.

10 Este santo zello mostrou bê o Christianissimo Rey dom Enrique, no tempo que foy Arcebispo de Lisboa , auendo do Papa Pio IIII. hũ Iubileo perpetuo pera as principaes quatro festas do anno, desejando ardẽtamente com o zelo que tinha da honra de Deos, & da saluação de suas ouelhas, que não fomite nas taes festas, mas tambem outras muitas vezes se chegassem os Christãos a receber a sagrada comunhão, como claramente consta de hũa prouisaõ exhortatoria, que pera isso passou, como se pode ver nas constituições Synodays deste Arcebisado de Lisboa, nas extrauagantes segundas, constituição 4. de cuja doutrina , & exhortação verá cada hum quanta necessidade tem de se chegar muytas vezes com a deuida preparação a receber o Santissimo Sacramento.

Cap. II. Que Christo nosso Senhor recebe grande honra, & contentamento, de que se frequente o Santissimo Sacramento.

OMuy docto, & pio Padre Frey Antonio de Molina, da sagrada ordem da Cartuxa, no liuro da instrucção dos Sacerdotes, tratado septimo, no fim do primeiro capitulo diz desta maneira. Afsi como se ha de ter por muy certo ser proprio officio do demouio, & de seus ministros, ou tirar de todo vfo do Santissimo Sacramento, ou quando não podem tirallo, trabalharem muyto por diminuillo, & estrouar a frequencia delle. Afsi por o contrario todos os que se tem por ministros de Deos, quaes são os Prelados, Pregadores, Confessores, & todas as mais pessoas que tratão de ajudar, & aproueitar as almas deuem ter por muy proprio officio aconselhar, amoestar, & procurar a frequen- tação do Santissimo Sacramento a todos os fieis: porque nisto se confirmarão com a doutrina dos sancto Padres, & Doctores da Igreja: os quaes muy de proposito o aconselhaõ, & amoestão com palauras muy enca- recidas. Cujos testemunhos muy copiosa, & doctamente alega o Padre Henriques na sua Summa, liuro 8. de Eucharistia cap. 52. & afsi concluye:

Motiuos Espirituaes.

concluye: dizendo. *Predicatoris officium est, generaliter hortari ad frequentiam communionis, ut in more habent patris.* E o mesmo padre Molina no paragrafo 9. do mesmo cap. diz: he de considerar, que receber o Santissimo Sacramento, he hum acto de latria, & culto diuino dos mais excellentes, & heroicos de seu genero, de quantos pode fazer hum Christão, & em q̄ mayor seruiço pode fazer a Christo nosso Senhor, & he cousa muy certa, q̄ sua Magestade o recebe muy grande, & particularissimo contentamento de que o recebão todos os fieis, que não tiuerem impedimento que os estorue. E por esta causa o deixou em species de manjar, & não doutro senão de pão, q̄ he o mais ordinario, & necessario dos manjares: pera que a mesma necessidade do mantimento nos ensinasse a que temos deste diuino sostentamento das almas: a utilidade propria nos obrigasse muy de ordinaria. E por a mesma causa nos encarece tanto o mesmo Senhor a necessidade q̄ temos delle, que diz, que sem elle não podemos viuer: *Non habebitis vitam in vobis.*

Esta verdade de receber Christo nosso Senhor grande gosto de que os fieis frequentem seu Sacramento, alem de ser muy conforme á doutrina do Sancto Euágelho, & dos santos doctores,

doctores, sua Magestade a té enfindo à muĩtos santos, & seruos seus particulares, em reuelações particulares, das quaes referirey aqui hũa só, à qual se deue dar inteito credito, por ser de muita authoridade, & aprouadas de pessoas mui insignes em letras, e santidade, tirada das reuelações feitas à gloriosa Virgẽ Sãta Getrudes, pois em o liuro terceiro das reuelações desta santa se refere o q̃ se segue.

Hũa pessoa (que deuia ser algum Pregador ou Confessor) mouida com zelo de justiça, e da honra de Deos, se enojaua cõ certas Religiosas, por entender que comũgauão muitas vezes, & com menos aparelho, & deuação do que conuinha, & dizendolhes isto cõ algũa aspereza, & rigor, foy causa q̃ algũas dellas a temORIZADAS deixassem de comũgar algũas vezes. E como esta santa fizesse oração sobre este caso, & pergũtasse ao Senhor se lhe era agradauel, ou contra sua vontade o que acerca disto auia passado, o Senhor lhe respondeo. Sendo meus deleytes estar com os filhos dos homẽs, & auendo deixado este Sacramento por relicario de amor, & pera q̃ muitas vezes se frequente, & cõ diligencia se receba, em memoria de mim, & auendome por amor obrigado a ficarme nelle cõ os fieis até o fim do mundo; Certo he, que
qualquer

Motiuos Espirituaes.

qualquer que aparta desta communicacão conmigo aos fieis de boa intençãõ, que nam estam em peccado mortal, & lhes impede o comungar, com palaura, ou persuações, este tal impede, & estorua os deleytes que eu auia de ter com os homês: E he semelhante ao ayo severo, & aspero do filho del Rey, q̃ com rigor, & aspereza apartasse ao Principe da companhia de outros meninos de sua idade, com os quaes o Principe gostaua muito de folgar, & se entreter. Porem o ayo o apartasse delles por lhe parecer que conuê mais, que o Principe estê com autoridade no paço respeitado dos nobres, & grandes, que não na praça, jugando a pella com os meninos, & outros jogos conforme a aquella idade.

A santa entendendo por esta comparaçãõ que desagradaua muito a Deos quẽ estrouava a frequentaçãõ do Santissimo Sacramento, ainda que fossem a titulo de reuerencia, disse ao Senhor? Se este homem propoesses aqui em diante enmendar o que neste caso tem feito contra vosso gosto, perdoarlheis esta culpa? Respondeo o Senhor? Não somente lhe perdoarey, mas antes aceitarey a enmenda que nisto fizer, como o filho del Rey acceptaria do seu ayo, se com regalo, & bran

dura

dura lhe tornasse seus companheiros, & queridos meninos, pera que jugassem com elle, os quaes pouco antes auia lançado de sua presença com aspereza, & feueridade. Todas estas são palauras do sobredito liuro.

Tudo isto se confirma com o que se conta em algũas vidas de santos, os quaes por humildade, & mayor reuerencia, se abstinhão algumas vezes de receber o Santissimo Sacramento, & o Senhor piadosissimo, se lhes offereceo vindo do altar a Hostia Consecrada metendofelhes na boca: como se lee auer acontecido ao glorioso são Boaventura, & a santa Catherina de Sena, & outros santos confirmando o Senhor com isto, que lhe contenta mais recebello com amor, que obsterse disso por temor.

Cap. III. Qual seja a disposição bastante pera receber o Santissimo Sacramento, & qual a que se ha de procurar. Do mesmo Autor Molina.

HAse de aduertir, que a disposição necessaria pera comungar dignamente, se pode considerar de duas maneiras: a hũa em proporção, & respeito da dignidade do Senhor que se recebe; & desta maneira habi

G

disposição

Motiuos Espirituaes.

disposição que baste pera o receber dignamente, ainda que hũ homem estiuessse mil annos aparelhandose pera isso, sem entender em outra cousa: & ainda que tiuesse a charidade de todos os Serafins, & a virtude de todos os Sanctos, porque toda a pureza das creaturas he asco, & fealdade em presença daquella infinita, & summa pureza de nosso Deos, pois os Ceos não são limpos em sua presença, & em os Anjos achou que tachar, & as columnas do Ceo tremem, & se estremecem diante d'elle. E se esta disposição se ouuera de esperar, de balde se ouuera instituido o Sãtissimo Sacramento, porque não ouuera quem o recebera. Porem o piadosissimo Senhor, que o instituyô pera homês fracos, & enfermos, se accomoda com nossa fraqueza, & enfermidade, & não nos pede mais que aquillo, que boamente podemos fazer, atentando à corrupção, & fragilidade da natureza humana. E esta he a segunda maneira de cõsiderar esta disposição, a qual nosso Señor nos pede como a homês fracos, e pecadores.

E esta tambem se pode cõsiderar em duas maneiras. A primeira he a disposição q̃ precisamente he necessaria pera receber o Sãtissimo Sacramento, & a que basta pera o poder receber licita, & louuauelmente, & com

proueito.

proueito. E esta he não ter consciencia de peccado mortal, ou se o teue, estar delle contrito, & confessado, & procurar receber a nosso Senhor com o affecto, & deuacão que cada hum poder. E esta he a disposiçãõ que todos os Sanctos, & Theologos dizem ser necessaria para receber dignamente o Santissimo Sacramento, & ser sufficiente pera que qualquer q̃ a tiuer possa recebello, & se lhe deue aconselhar q̃ se chegue seguramente a nosso Senhor confiado de sua misericordia, que suprija o que lhe falta, se se chega com humildade, & boa vontade: & desta disposiçãõ se diz, que quem a tiuer, ainda que tenha outras muytas culpas, & imperfeições, não deue per ellas afastarse de chegar a nosso Senhor, senão que he melhor, & mais proueitoso chegar-se a elle com amor, & desejo de seu aproueitamento, que absterse por temor & humildade.

A outra disposiçãõ podemos considerar, não nos cõtêtãdo cõ esta q̃ acabamos de dizer q̃ he a menor de todas as q̃ bastão para commegar inculpauelmente, senão perfeiçõala mais, & mais, quãto for possiuel as forças humanas ajudadas da graça de Deos. E esta disposiçãõ nã té certo limite nê termo, porq̃ como dissemos por mais q̃ faça o homê, nã pode chegar a ter

Motiuos Espirituaes.

conuê em respeito da dignidade do Senhor, que recebe. E por tanto he justissimo, que todos os que por sua grande misericordia o recebemos, nos esforcemos, & aspiremos a procurar recebelo com a mais perfeita disposição que for possiuel: entendendo que por muyto que façamos ficaremos muyto a quê do que deuemos. E isto he o que aconselhaõ & amoestão os Santos tão encarecidamente, & com tanta rezão, & o que se deue sempre aconselhar, & amoestar. E a este fim se encaminha toda a doçtrina que arriba posemos, tratando da pureza, & santidade que pede o officio Sacerdotal, & da preparação para celebrar, especialmente sendo como he tão grãde verdade, q̄ cõforme a disposição q̄ cada hũ leua, he maior, ou menor o fruto q̄ tira de receber o Santissimo Sacramento.

Doçtrina he dos Sanctos que por hum homem se sentir com menos deuação, & fervor de charidade do que elle quiser, & a seu parecer com tibeza, não se deue abster da sagrada comunhaõ como faça, o que he de sua parte, & se chegue com humildade, & desejo de seu aproueitamento. Assim o afirma S. Bernardo no sermão da Cea do Senhor, & S. Boaventura no tratado do processo da Religião, processo 7. c. 21. Onde diz estas palavras.

tuas. Ainda que tibiamente te chegues a comungar, achegate cõ confiança, confiando da misericordia de Deos: porq̃ quanto mais enfermo es tanto mais necessidade tês do Medico. E em outra parte acrecenta q̃ não cuide o homem que recebe o Santissimo Sacramento para santificar a Christo, senão para que Christo o santifique a elle.

E Ioão Gerson Autor muy graue, & espirital, em hum tratado diz assi: Aquelle que por se achar tibio, & frio se não chega a este Sacramento, he semelhante a aquelle que diz: Não me chego ao fogo porq̃ estou frio: Não busco Medico porque sou enfermo. Os Sacramentos são medicinas, por tanto se estãs enfermo chegate a elles: Christo he fogo, ainda que estejas frio chegate a elle, com tanto q̃ não estejas em pecado mortal: porq̃ muitas vezes se achega o homẽ ao Santo Sacramento frio, & indeuoto, & despois de o ter recebido se acha quente, & aferuorado.

E o venerauel Padre Frey Luis de Granada, no tratado da comunhaõ diz assi: Se dizes, que es pecador, & fraco, & por isso indigno desta comida. A isto digo, que não estando em pecado mortal, por essa mesma razão, por aqual te desuies, deues chegarte, porque este Sacramento he perdão de peccados, &

Motivos Espirituaes.

dos, & mantimento de fracos, & medecina de enfermos, thesouro de pobres, & remedio comum de todos os necessitados: & assi foy elle instituido por Christo, não só pera que fosse manjar de viuos, & fortaleza dos saõs, senão tambem pera que fosse medecina de enfermos, & resurreição de mortos: por o qual dizem os Sanctos, que muytas vezes por virtude delle, se faz o que o recebe de attrito contrito; que he como se dissefsemos de morto viuo. Alembrete tambem q̃ comia Christo com Publicanos, & pecadores, & que aos que disto murmurauão respondeu. Não tem necessidade os saõs de Medico senão os enfermos: & não vim eu chamar os justos senão os pecadores.

Tudo isto ey referido (diz o mesmo Padre Molina) para que os Padre confessores não sejam faciles em negar a comunhão sem grãde, & vrgente causa. Ao que acrecento mais que ainda que o penitente tenha caido em algũ, ou algũs pecados mortaes, como estem delles bem contrito, & cõ desejo de se emendar, não se lhe deue negar a comunhão nos dias em q̃ costuma comungar. He rezão, como diz o Apostolo, q̃ se considerẽ como ministros de Christo, & despẽsadores dos seus misterios, & que recebaõ aos pecadores com
a chari-

ã charidade, & benignidade, que elle os recebia. E pois elle não se negou a algũ q̄ viesse a elle, não he rezão que elles o negue a quem estiuer arrependido de seus pecados. No septimo tratado da instrucção dos Sacerdotes, donde se tirarão estes dous capitulos atras, se acharã muy docta, & piamente esta materia da frequentação da sagrada comunhão mais largamente coligida toda da doutrina de Christo nosso Senhor, & despois d'elle da dos Apostolos, & despois da dos Santos Padres, & Doutores da Sancta Igreja, & do Sagrado Concilio Tridentino. Na qual doutrina se vê claraméte, quãto Christo nosso Senhor, & os Apostolos, & os Sanctos Doctores, & o Santo Concilio, deseão, que todos os Christãos comunguem não somente de oito em oito dias, mas cada dia com a devida disposiçãõ, que neste terceiro capitulo fica declarada.

Cap. IIII. De algũas excellencias, & louvores do Santissimo Sacramento.

COm muyta rezão se deue andar sempre todo Sacerdote aparelhando pera celebrar cada dia, & trabalhar com a celebração de hũa Missa, pera se despor, & habilitar cada vez mais, & mais, pera a celebração da

Motiuos Espirituâes.

outra, & que os mysterios que oje trataõ, o deixem mais deuoto aferuorado, & desejofo de amenham as tornara tratar, & receber.

A mesma diligencia deuião tambem ter todos os que não são Sacerdotes, por o mesmo aparelho, & desposição, pera que podem comungar pello menos cada oito dias, e em alguns tempos duas vezes na somana, afsi por a grande honra, & louuor, que com o Santissimo Sacramento podem dar tantas vezes a Deos, pello modo que temos dito, como por fer taõ grande a virtude deste diuino manjar, que aos homens mortaes, recebendo em graça, torna immortaes. E afsi diz Sancto Agostinho: *Iste cibus eos á quibus sumitur, immortales facit.* Este diuino manjar faz immortaes a aquelles que o recebem, & o Senhor diz no Euangelho: *quẽ come este paõ, viue pera sempre, & noutra parte: Se não comeres a carne do Filho da Virgem, & não beberdes o feu sangue, não tereis vida em vós.* Sendo as virtudes deste altissimo Sacramento admirauéis, esta parece mais admirauel que todas, conuem a saber, que tem força & efficacia pera do homem, & de Deos, & de Deos, & do homem, fazer hũa mesma cousa, hum mesmo espiritu, hũa mesma vontade, hum mesmo desejo, hũa mesma gloria & hum

& hum mesmo bem: não por effencia, senão por hũa nobilissima participação. Afsi que seguramente affirmamos, que por via deste Sacratissimo manjar, vem o homem a ficar diuino, se dignamente o recebe. Donde diz Vbertino: *O quam suavis est iste cibus, qui hominem Deum facit, & nos á nostrá vita, que mors est in Dei vitam prouehit, sicut ipse dicit: Qui manducat me, uiuet propter me;* Quer dizer. O quam suaue he este manjar, que faz ao homê Deos & da nossa vida, que he morte, nos aleuanta a vida de Deos, como elle mesmo diz: Quem me come, viuirá por amor de mi.

Cousa he marauilhosa, & que a todos nos deuia de obrigar a ser muy folicitos, & uiuer sempre em muyta pureza, q̄ por o recebimêto deste Sãcto Sacramêto, o homê q̄ dignamête o recebe, se incorpora cõ Christo, & se vne cõ Christo, & fica Deos, & fica Christo. E isto he cousa certissima, e não ha nella q̄ duuidar, porq̄ santo Agustinho diz: O Pão & o vinho, alem dos outros manjares, se cõuertem na substancia de quem os come, mas o que deuotamente recebe este diuinissimo Sacramento, este tal mudase no Senhor Iesu Christo; & esta mudança se faz, não com Deos se mudar no homem, mas com o homem se mudar em Deos. E afsi diz Vbertino

Motiuos Espirituaes.

que não se conuerte Deos na nossa natureza, que he miserauel, mas que se conuerte na natureza de Christo, quem o come. E em confirmação disto confessa Sancto Augustinho, que Christo nosso Senhor lhe disse estas palauras: Augustinho, manjar sou de grãdes, tu me comerás, mas não me mudarás em ti, como fazes ao manjar material q̄ comes, mas tu serás mudado em mim. Este he aquelle pão dos Anjos, do qual está escripto: *Panem Angelorum manducauit homo*. Este he aquelle pão viuo; do qual diz o Euãgelho: Eu sou pão viuo, que abaixei do Ceo. Este pão he o verdadeiro corpo de nosso Senhor Iesu Christo, porque elle mesmo diz: Este he o meu corpo; & pera cremos esta verdade infaliuel, & por ella de boa vontade morreremos, não temos necessidade de outra proua nem de outra authoridade, né de outro teste munho, se não dizello elle. Bem o podemos crer seguramente.

4. Nenhã cousa he melhor, nenhã mais alta, nenhã mais digna, que este diuino Sacramêto: porq̄ nelle, pelo modo q̄ no principio deste trata, no cap. 2. Motiuo 2. fica dito está toda a Santíssima Trindade, & aquelle q̄ puramête o recebe, fica vnido cõ Deos, fica todo diuino; & fica tẽdo dentro em si toda a Beatissi-

Beatissima Trindade, como o mesmo Filho de Deos o testifica, dizêdo: *Ad eum veniemus, & mansionē apud eum faciemus.* A elle viremos, conuē a saber, o Padre, o Filho, & o Espiritu Sancto, & nelle faremos nossa morada.

5 O Sacramento de amor, por cujo meyo muyto melhor que por outra algũa via, toda a alma que dignamente o recebe se faz com Deos, hũa mesma cousa, & a elle totalmente fica vnida.

6 Sacramento admiravel, mediante o qual, pode firmemente crer o Christão, quando o recebe, & torna deuotamēte offerecer a Deos, que lhe da na tal offerta tanta gloria, & tanto louuor, quãto todas as Hierarchias Angelicas lhe não podem eternamente dar por outro algum modo; porque da Deos, a Deos, Senhor, a Senhor grande a grande; Omnipotente a Omnipotente; forte, a forte, igual, a igual; a fonte, & origem de todo bem, a fonte, & origem de todo o bem. Sendo isto assi (como na verdade he) quem poderã dizer: que thesouros, que graças, que riquezas, perde o Sacerdote, que deixa de dignamente celebrar, & o que não he Sacerdote, que se descuida de muytas vezes comunicar, & de receber a seu Deos, & Senhor, q̃ tão liberalmēte se lhe offerrece, deixãdo por
sua

Motivos Espirituaes.

fua negligencia, & descuido dar ao mesmo Deos, & a aquella soberana Emperatriz do Ceo, & a toda a Corte celestial, hum taõ grã de contentamento, que outro maior se lhe naõ pode dar? E por meyo deste excellentissimo dom, pode honrar, & louuar a Deos, offerendolho, quanto elle merece ser louuado, & honrado. Não porque o homem mortal, & misero, possa em quanto homem louuar a Deos quanto deue mas, porque como diz Sancto Augustinho: aquelle de verdade louua a Deos, que confessa ser elle pera si mesmo o proprio, & verdadeiro louuor; & como neste Santissimo Sacramẽto estẽ realmente Deos todo poderoso, que pera si mesmo he digno, & sufficiente louuor, quem lho offerce, como dizemos: Offerce lhe hũa cousa em que elle he louuado, & glorificado, tanto quanto elle merece. Offerce a Beatissima Trindade o verdadeiro corpo, & Sangue, & a Alma Benditissima, & Formosissima de Christo Iesu, & polo conseguinte faz aquella sobrecelestial offerta, em que offerce Deos a Deos, que pouco ha, acabamos de dizer.

7 E que cousa mais digna de admiração, & pera fazer que toda a alma enamorada de Deos, saya muytas vezes fora dos limites de seus

feus sentidos, & endoudeça de prazer, vendo que esse mesmo Senhor, por o grande amor com que a quis amar, lhe deu modo, & poder, pera que todas as vezes que quizer, possa dar a toda a Beatissima Trindade toda a veneração, & honra que merece, offerecendo diante do throno de sua diuina Magestade a gloriosissima pessoa de Deos Filho, feito homem.

8 O dulcissimo Senhor Iesus, o gloria, & contentamento de todos os bemaumentados, que vos fez fazer o amor, com que tam tenra, & docemente amais ao homem? fez, & facilissimamente acabou com vosco que ordenasseis hum tal mysterio, por meyo do qual, possa qualquer Christão, posto em graça encher de summa alegria toda essa sancta Cidade da Celestial Hierusalem, offerecendo a vosso Eterno Padre, & á Beatissima Virgem Maria vossa Madre, & a todos os moradores dessa vossa Corte, esta diuina offerta, em que offerece a vós mesmo; & que com hum sô acto, & offerecimento destes, honre, & alegre a todos em geral, & a cada hum em particular, com hũa tam grande honra, que outra mayor senão pode imaginar.

9 O mysterio sobre todos os Mysterios, & offerta mais digna, & mais alta, que todas

Motiuos Espirituaes.

as offertas , com a qual pode qualquer bom
Christão penhorar quantas vezes quizer, &
obrigar a todos os bemauêturados, que estã
nos Ceos, a ferem todos muy particulares a-
migos seus, & que todos o amem com tanto
amor, quanto por taõ fermoso dom que lhes
appresenta, estã merecendo.

10 O dom altissimo, & mais que altissi-
mo , & que a todos os entendimentos cria-
dos poem em grande admiração, mediante
o qual, offerecido â Beatissima Trindade sô,
& principalmente, por lhe dar hũa tam grã-
de gloria, & louuor, que essas mesmas diuinas
pessoas o não podem inuentar mayor, cada
hũa dellas perfeitamente o recebe, & infiní-
tamente se alegra, & contenta nelle.

11 Offerta de mais alto fer, & de mayor
valor, & estima que todas as coufas criadas,
por meyo da qual alcança a alma (que em
estado de graça a offerece) mayor confiança
de Deos lhe perdoar todos seus pecados , do
que lhe podem causar todas as outras boas
obras, q̄ neste mundo pode fazer. Mas não
tome daqui alguém motiuo pera se descui-
dar das outras boas obras, que he obrigado a
fazer, dizendo q̄ pois esta he de tanta digni-
dade, & dê tanta cõfiãça da propria saluação
q̄ não se quer cansar em fazer outas, porque
antes,

antès, quem esta diuina offerta quiser bẽ fazer, muy necessario lhe he insistir muy de proposito no exercicio de todas as outras virtudes, & boas obras, especialmente se forem de preceito, porque o tal exercicio o despo-
rã, & habilitarã pera mais perfeitamẽte offerer ao Eterno Padre esta offerta, & pello mesmo modo ella mais q̃ outro algũ exercicio, o fauorecerã, ajudarã, & lhe darã azas, & calor, pera que mais depressa, que por outro algum caminho, possa alcançar a perfeição de todas as virtudes.

12 Em dizermos, q̃ dá mayor cõfiança de alcançar perdão dos pecados, &c. Queremos dizer, q̃ he esta diuina oblação de sua natureza tão aceita, & apraziuel aos olhos do Eterno Padre (pois he seu proprio Filho) & causa tãta alegria, e cõtẽtamẽto ao seu diuino coração, e a toda a Corte celestial, cada vez q̃ lhe he offerecida, q̃ todo aquelle q̃ atẽtamẽte cõsiderar nisto, & na sua dignidade, & valor muito maior cõfiãça de se salvar, lhe causarã hũa sã offerta (quãto mais milhares dellas, q̃ cada Christão pode offerer) do q̃ lhe podẽ causar todas as outras boas obras, q̃ neste mũdo pode obrar, porq̃ por boas, e excelẽtes que sejam, nenhũa o he mais q̃ esta, nem contẽta a Deos mais que esta. Mas cõ tudo não se

nãõ

não de deixar as outras boas obras em seus tempos, & lugares, como fica dito.

13 O Sacramento incóprehenfiuel aos Anjos, terriuel, & espantoso aos demonios, com tanta liberalidade, & amor concedido aos homês, no qual cada vez que hũa alma, cõ deuida limpeza a recebe, recebe de Deos mayor honra, & merce, que se a fizesse Emperatriz, & senhora do Ceo, & da terra, & que todos os homês, & todos os Anjos a feruiffem, reuerenciassem, & compriffem todos seus mandados. E não tenha alguem isto por grande encarecimento, porque não o he: porque bem clara he a rezão, por a qual dizemos, que a alma que recebe dignamente o Sancto Sacramento, recebe de Deos a honra, & merce sobredita, porque o mesmo Senhor, que no diuino Sacramêto se da, mais val que todas as Monarchias, & imperios do Ceo, & da terra, & que todas as riquezas, dignidades, & honras, que por os homês, & Anjos, podem ser dadas, & feytas a hum homê, & pois elle he mais, & val mais q̃ todas essas cousas, claro está q̃ dandose elle a hũa alma, q̃ lhe faz nisso mayor merce, & mayor honra, q̃ se a fizesse senhora de todo o criado.

14 O Sacramêto todo cheyo de doçura, e suauidade, no qual toda a pessoa, q̃ em graça
o rece-

o receber; poderá offerecer cada dia muitas vezes, & de nouo ao Eterno Padre toda a sua gloria effencial, de que ab eterno estê gozando: porque todas quantas vezes hum Chriſtão lhe offerecer o ſeu muyto amado Filho, tantas diſtinctamente lhe offerecerá a ſobredita gloria, & tantas elle a receberá, & pello conſeguente a receberão tambem as ſacrosantas peſſoas do Filho, & do Spiritu Santo, por a vnião que todas tres tem em hũa meſma effencia diuina.

15 O Deos de meu coração, como não paſmamos, & como não ficamos de todo attonitos com a conſideração de tão alta mercede, & de tão grande beneficio? Como não arrebetão noſſos corações com a conſideração do grande, & exceſſiuo amor que quiſtes mostrar ao homem, deixandoos a elle neste admiravel Sacramento pera vos poſſuir, & ter conſigo até o fim do múdo, & vos poder receber dentro na ſua alma, & no ſeu corpo, todas vezes que quiſer, & pera vos poder dar em preço de tudo aquillo, que de vos meſmo, & de toda Beatiffima Trindade, & de toda a corte ceſtial quiſer alcançar; de ta maneira, q̄ atroco de tal penhor nenhũa couſa lhe poſſa ſer negada, q̄ có justiça pretêder, ſe no requerimento della quiſer preſeuerar.

Motiuos Espirituaes.

16 Almas deuotas, que vendouos entri-
quecidas sem algũs merecimentos vossos, de
largas merces, & dôes diuinos, vos affligis, e
desconfolae, por verdes quam pouco po-
deis pagar a quem tanto estais deuendo: ca-
hi bem na conta deste diuino Mysterio, que
o immenso amor com que Deos vos ama,
Ihe fez por em vossas mãos, & fiar de vos,
& por meyo d'elle fartay ja vossos tam jus-
tos, & piadosos desejos, pagay a Deos quãto
Ihe deueys, honrayo quanto merece ser hõ-
rado, dailhe todo o louuor, toda a gloria, &
todo o cõtõtamento de q̃ he merecedor, pois
tudo isto muy copiosa, & perfeita mête po-
deis fazer, quãtas vezes acabãdo de comũgar
Ihe derdes, & offerecerdes o seu muito ama-
do Filho, q̃ ficais tendo, & possuindo dẽtro
nos vossos corações. Mas ha Deos meu, que
quanto mais cõ esta diuina offerta vos satis-
faço, tanto mais por vos madardes, pera eu
vola poder dar, vos fico de nouo deuendo;
vosso he, & de vos procede todo o bem que
fazemos, & por mais que de nossa parte fa-
çamos, não achareis que remunerarem nos,
senão vossos dôes.

17 Pafme o Ceo, & pafme a terra, & abea-
zense em viuas chammas de amor todas as al-
mas Christãas cõ tão grande condescendẽcia
de

de amor diuino pera com o homem, pois por meyo do marauilhofo Sacramento do altar, lhe dá forças, & poder para obrar infinitas vezes, tantas, & taes marauilhas, quantas, & quaes todas as noue ordens dos Anjos, eternamente por outra algũa via, ou com outra algũa offerta, que não for esta mesma, não poderam em algũa maneira obrar: pois por mais que todos esses Angelicos spiritos, fação, não poderão dar ao eterno Padre couza melhor, nem de que elle mais se contente, que o feu muyto amado Filho, & este unico bem, que tanto val, & de que tanto o paternal coração se paga, lhe pode todo o Christão offerecer muytas vezes, como tantas temos dito, porque inda que hũa, & vinte, & cento, & muytas mais lho offereça, & Deos Padre o receba, (como na verdade o recebe) não fica por isso o que o offerece privado d'elle, pera que lho não possa tornar a offerecer outras vezes: porque nisto he este diuino thesouro differête de todos os outros thesouros, q̄ por mais q̄ d'elle distribua que le gitimamête o possui, nada por isso lhe diminue, antes quãto mais d'elle for dando tanto mais rico, e mais prospero se iráfazêdo, aqual prerogatiua não tê algũ outro thesouro.

18 Neste altissimo, & muy proveitoso

exercício de appresentar a Deos, & a nossa Senhora, & aos Sanctos esta sagrada offerta deue o Sacerdote, & todo outro Christão gastar todo o tempo q̄ poder depois da Missa & da Sagrada Comunhão, pois hum minimo momento de tão gloriosa companhia, como he o Filho de Deos que dentro em seu peito tem, & toda a corte celestial, cõ a qual por tam excelente modo estã conuersando, he mais pera estimar, que todos os annos, & idades do mundo cheos de todos os gostos, consolações, & passatempos que se podem imaginar. O companhia bemaumenturada, & tanto pera de contino se pretender, & desejar: O ditoso, & bemaumenturado espaço, em que assi qualquer Christão pode com tanta certeza, & verdade lograr a seu Deos: O tempo bemaumenturado, em que hũa alma assi se occupa com Deos, & com seus Santos, quaõ longe estã de entenderem tua dignidade, & valor aquelles q̄ em acabando de receber a tam alto Senhor, se esquecem logo de taõ digno hospede, & como se toda a hõra, que lhe he deuida, não cõsiste em mais, que em tomalo na boca, & engolillo, assi sem saberem differençar os tempos, nem lembrarse daquelle Señor, q̄ tem dentro em seu peito, nem da reuerencia, hõra, & gratidão, q̄ por

tão alta merce lhe estão deuendo, começão logo a gastar tẽpo tão precioso em ociosidades, & palrarias, & noutros cuydados, & negocios muy impertinentes a tal tempo, & conjunção, & tornando logo a seus maos costumes: o que não passará sem graue castigo. E sendo verdade, que todo o tempo da vida he muy curto pera nelle se poderem dar as devidas graças a Deos, por tam alto beneficio: muyto he pera sentir auer tam poucos, ainda dos que professam vida recolhida, que depois de auerem recebido a tam alto Senhor, se queirão ocupar hũa hora inteira em lhe dar graças por merce tam grande, como he darlhe Deos a si mesmo, q̄ excede toda a outra merce, & beneficio.

Cap. V. De como nenhũa cousa de quantas possuímos, he mais propriamente nossa, que de Deos.

I. Motiuo. **P**oderá aqui alguem mouer hũa questam, dizendo: que pera hũa pessoa cõ dadiuas, & presentes poder obrigar, & penhorar a outra, conuem quem os faça de cousas proprias, & não alheas, porq̄ dandolhe do proprio, ficalho agradecendo, & quem recebe, fica desta maneira obriga-

do, o que não pode ser, vendo que lhe dá do alheyo. As quaes circumstancias todas; parece que não cōcorrem nas dadiuas, & offertas de que tê agora falamos, cō as quaes mostramos penhorar tanto a Deos, & a seus fãtos?

2. Ao que se responde. Que em nenhũa cousa das que possuímos concorrem cō mais verdade, nem mais legitimamente as circumstancias da propriedade, & de sermos pacíficos possessores, que nos doês, & offertas de que tratamos. Porq̃ quãdo damos a Deos Padre o seu vnigenito Filho, ou polo modo q̃ temos dito, o apresentarmos à Virgê nossa Senhora, & aos Sanctos, não damos cousa alheya, nem furtada, senão hũa cousa mais propria, & legitimamente nossa, que todas as outras q̃ possuímos, & do que são nossos, os proprios olhos com que vemos, & todos os mais membros de que usamos, & a mesma vida, & alma q̃ temos: porq̃ cada hũa destas cousas nos pode ser tirada, queiramos, ou não queiramos. Mas sô Deos de tal maneira he nosso proprio, & herença q̃ possuímos, q̃ ninguem nolo pode tirar, se nós primeiro com algũa culpa o não offendermos, & com ella de nossas almas o não lançarmos: porque o que elle com juramento nos prometeo, & que como Deos de verdade, muy inteiramente

mente despois comprio, & q̄ nōs, das purísimas entranhas daquella soberana Princefa por obra do Spiritu Sancto encarnado, & nascido, recebemos, & aceitamos, & que cō posse pacifica, ha mil & seiscentos, & tantos annos que possuimos. Não he rezão, que arreceemos que elle nolo queira tirar, não auêdo de nossa parte culpa por rezão da qual o deua fazer, sendo suas dilicias, & contentamentos estar com os filhos dos homês, & cōmunicar, & tratar cō elles, & alem destas rezões ha outros muitos teste munhos por toda a Sagrada Scriptura, de como elle he nosso & muito nosso: Delle diz Isayas: *Puer natus est nobis: & filius datus est nobis:* Pera nōs he nascido o menino, a nos he dado o Filho de Deos, & da Virgem. E Hieremias disse delle que o nome com que o auião de chamar, seria: Senhor, Iusto, nosso, & pois por as rezões sobreditas o Senhor Iesus com tanta justiça he Deos nosso, & o amor nolo entregou, e nos meteo de posse delle, pera nūca se quiseremos, nos poder ser tirado, cousa nossa e muito nossa damos ao Eterno Padre, quãdo lhe offerecemos a pessoa do Filho, e cousa nossa, e muito nossa damos á Beatissima Rainha dos Anjos, quãdo lhe apresentamos a mesma offerta, e cousa nossa, e muito nossa damos a

todos aquelles milhares de bēauēturados, q̄ pouoão aquella celestial Cidade da bēauētura, quādo lhes apprefētamos o mesmo dō.

3. E o Doutor Diogo de Paiua, insigne Pregador de nossos tempos, em hum sermão do Mandato, diz assi: Por isso me parece, q̄ nosso Senhor estando pera yr a morrer, & pera por em execução o que feu amor lhe pedia, instituy o Santissimo Sacramento, pera que juntamente com a obrigação em que nos pos, nos deixasse com que lhe satisfazer: porque todo o mais que na vida ha, nē he nosso, nem lhe podemos por esse nome: porque não posso chamar minha, a vida que eu perco quando não quero, & fogeita aos accidentes, que eu não queria: Nem a fazenda que vem, se vay, quādo não quero, & assi das mais cousas. Sô a Christo Iesu posso chamar meu, porque ninguem mo pode tirar, & tudo quanto posso desejar tenho nelle. E assi offerecendo eu este Senhor a Deos em pago do muyto que lhe deuo, offereço lhe satisfação igual ao que lhe deuo, & aquillo que a boca cheya posso chamar meu: por isso quando nas mão dos Sacerdotes adoramos a Christo nosso Senhor, podemos dizer a Deos: Aqui Senhor Padre Eterno vos offereço quanto na vida tenho, douuos quanto

na vida he meu, com elle vos pago as merces q̄ por elle me fizestes, cō elle vos satisfazo tudo o q̄ por elle me destes, nelle se encerra tudo quanto com rezão na vida posso chamar meu: tudo o mais quando volo der, he muyto pouco pera o que vos deuo, & faço vos sacrificio do alheyo.

4. E pois todas as vezes que recebemos este Santissimo Sacramento, podemos dar a Deos cousa tão nossa, como he o seu vnigenito Filho, que elle primeiro nos deu, & cō este tão alto dom o hōramos infinitamente & a todos os moradores do Ceo, & atroco de tal offerta poderemos alcançar todas as misericordias que lhe pedirmos: Trabalhemos por lha appresentar todas as vezes que podermos, & peçamo' he grandes cousas pera sua gloria, & louuor, & pera bem de toda a Sancta Igreja, porque sem falta as concederá na hora, q̄ mais cōueniente lhe parecer.

Cap. VI. Como Deos nosso Senhor costuma muitas vezes dilatar o despacho das justas petições, que lhe fazemos, para o conceder no tempo que elle sabe que he mais conueniente & prouicitofo.

I. Motiu. **H**E de notar, que assi como he certo conceder sempre nosso

Motivos Espirituaes.

Senhor todas as cousas justas, que se lhe pe-
dem, & que não admitem condição, como
he humildade, charidade, paciencia, negamé-
to da propria vontade, salvação da alma, &
outras cousas semelhantes, se hay perseue-
rança em lhas pedir, assim tambem costuma
muytas vezes (inda q̄ nossas petições sejam
taõ justas) dilatar o despacho dellas, pera ou-
tro tempo, não porque lhe falte vontade de
nos fazer merces, porque muito maior a té
de nos fazer, do que nos a temos de as rece-
ber, se não porq̄ elle sô sabe o tempo, & cõ-
junção, em que com mais proueito nosso, &
honra sna nos conuê recebellas: porque ain-
da q̄ sempre sejam boas, & gratas a sua Ma-
gestade diuina, as petições justas q̄ fazemos,
nem sempre he apto o tempo pera as rece-
bermos: Mas só aquelle o he, que abeterno
pola sua diuina sabedoria está ordenado: &
assí a hūs acontece receberem logo o q̄ pedē
a outros despois de algũs tempos andarē em
seus requerimentos, & a outros despois de
muitos annos. Por tanto o que releua he, que
peçamos com confiança, tendo por muy cer-
to, que alcançaremos o que pedirmos: Mas a
hora, & conjunção em que o auemos de rece-
ber, deixemola a Deos, que sabe melhor o q̄
nos conuem do que nos o podemos saber, &
de se ja

deseja mais todo nosso bem, do que nos o podemos desejar.

2 Sempre o Padre Eterno teue intento de mandar seu vnigenito Filho ao mudo pera o remedear, & por muitos milhares de annos o andou prometendo, & com muitas lagrimas, & sospiros foy dos Padres, & Prophetas Santos, pedido, & desejado, & cõ tudo isso entre tanto numero de dias, meses, & annos que passaram, sô aquella hora foy mais apta, & conueniente pera o mudo auer de receber merce tão grande, & tão desejada, q̃ por a diuina sabedoria antes de todos os tēpos foy escolhida, & ordenada.

3 Petição muy justa, & muy aceita nos olhos de Deos, era aquella, que com tantas lagrimas lhe fazia de continuo a bemauenturada Sancta Monica, pedindolhe quisesse abrir os olhos a seu filho Agostinho, & o tirasse do erro dos Manicheos, & o trouesse â fé da Santa Igreja, & sem embargo de ser a petição tão justa, & Sancto Agostinho tão necessario pera a sua Igreja, como todos vemos, & alé disso não deixando de ouir o Senhor a beaueiturada santa, desdo primeiro instante em q̃ lhe começou a fazer a tal petição. Com tudo não alcançou o que desejava, senão na quelle ponto, & hora, que a ella, & a seu filho

& ja

& a Sancta Igreja mais conuinha, & ao mes-
mo Deos, & Senhor era mais honra.

4 Theodorico Loher Cartusiano no
Tratado que se intitula, *Insinuationes diui-
næ pietatis*, no liuro 3. capit. 8. conta como
hũa pessoa deuota se queixaua â S. Abbadef-
sa Getrudes de não sentir em si o fruto de
tantas oraçõs, como muytas pessoas virtuõ
sas, & santas, por ella fazião, & referindo Ge-
trudes estes queixumes a nosso Senhor, elle
lhe respondeo. Fiese de minha piedade di-
uina, & de minha sabedoria, (que sou pay,
irmão, & amador seu) que muito mais fiel,
& sollicitamente ordeno, & procuro todo o
proueito de sua alma, & de seu corpo, do q̄
ella o poderâ procurar pera algum parente
seu muito chegado, & confie que o fruto de
todos seus desejos, & oraçõs, q̄ por seu bem
& faude me são feitas, com diligentissimo fi-
delidade lho guardo até o tempo idoneo, &
por mim determinado, & entam lhe darey
juntamente todas as cousas que me pede, quã
do niuguem com algũa importunidade lhas
poderâ inficionar, nem diminuir, & crea q̄
por esta ordem receberâ muito mayor pro-
ueyto, que se logo tanto que a oraçãõ he fei-
ta, por ella lhe concedesse algũa suauidade,
a qual pella vêtura a vã gloria escureceria,
ou a

ou a soberba fecaria, ou lhe concedesse prosperidade terrena, que lhe poderia ser occasião de muytos, & diuerfos pecados.

5 E pois tanta certeza temos de receber das mãos de Deos todos os bens que justamēte lhe pedirmos, perseverando na petição delles, & esperando aquella hora que sua diuina sabiduria tiuer ordenada, pois essa he a elle mais lhe cõteta, & q̄ a nōs mais nos importa cō muyto animo, & cōstãcia de uemos perseverar em nossos requerimētos todo o tēpo q̄ elle for seruido de nos dilatar.

6 Não farã muyto, quem andar largo tēpo na pretençaõ de algũ grande despacho como seria hum Condado, ou Marquesado, ou outra cousa semelhante, quando tē por cousa certa alcançalo, se perseverar em seu requerimento, ainda que não saiba o tempo certo, & sendo hum fidalgo muyto pobre, o que tal despacho prerendesse, se por ventura por preguiça, ou pouco animo, & por se querer antes occupar em passatempõs desistisse do tal negocio, & por isso ficasse em pobreza, & miseria toda sua vida, delle fô seria a culpa, & com muyta rezaõ o teriaõ todos por homem desaproueitado, & por hum perdido.

7 Da mesma maneira, sabendo hũ Chri
staõ

Motiuos Espirituaes.

ção de certa sciencia (como todos sabemos,
& cremos) que se perseverar em seus justos
requerimentos com Deos, sem duuida algũa
será de sua diuina Magestade muy bem des-
pachado, & que de muy boa vontade lhe
concederá tudo o que sabe que lhe con-
uem, especialmente offerecendolhe a essa
conta o seu muyto amado filho; com mui-
ta rezaõ será o tal Christão digno de todo o
vituperio, & de viver, & morrer em espiri-
tuaes pobreza, & miserias, se por não que-
rer perseverar em seu negocio, & requeri-
mento, nem vsar de remedios tão faciles, &
por outra parte tão efficazes, como são os q̃
temos dito, ficar priuado de tantas graças, &
riquezas espirituas, que por meyo delles po-
de muito bem alcançar, as quaes valem mais
q̃ todos os estados, & Imperio do mûdo.

8 Ditoso & bemaventurado o pouo, que
tem por seu Deos a tal Senhor, ao qual af-
si por meyo do Santissimo Sacramêto pode
cada dia familiarmente tratar, & possuir da
maneira q̃ temos dito, & o pode dar em pre-
ço ao Eterno Padre de todas aquellas cousas
que pera sua saluaçam ouuer mister.

*Cap. VII. Como Deos nosso Senhor he hum bem
de tal qualidade, que quem de verdade o possue,*

o pode

o pode muytas vezes communicar a quem quiser sem por isso ficar sem elle.

I. Motiu. **A** Certa desta diuina offerta de q̄ tratamos, & que temos dito, & aconselhando, que se apresente muytas vezes a Deos, & aos Santos, poderâ alguem por o seguinte argumento: O homem q̄ legitimamête possui hũa pedra preciosa de muito valor, se de sua liure vôtade fizer doação della a hũa pessoa, e ella a aceitar, polo mesmo caso ficará logo da tal pessoa, e o dâtes ficará priuado do dominio, e posse q̄ nella tinha, de tal maneira q̄ ja não poderá fazer della o que quiser, nê dalla a outra pessoa algũa, nê outra vez a mesma pessoa a quem a deu, por q̄ ja não he sua, nê pode fazer della o q̄ quiser; e por esta mesma rezaõ o Sacerdote, ou outro Chriſtão, q̄ té a Deos em seu poder, se hũa vez o deu, e foi aceitado da pessoa a quem o deu, parece q̄ fica priuado da posse q̄ nelle tinha, e q̄ ja o não pode tornar a dar, nê â mesma pessoa, nê a outra, auêdose dito neste tratado algũas vezes, q̄ se pode, e deue fazer oferta delle, hũa e outra, e muitas vezes em hũa mesma hora e em hũ mesmo dia; e conforme a este argumento, parece q̄ se não podera isto bẽ fazer.

• Ao que se responde, que não se pode entender a tal ley, ou regra nas cousas q̄ são